

# MILITAR



*Novo modelo de  
Reestruturação do  
MINDENVP e das FAA*

*CEMG Constata  
Execução das Obras na  
Região Militar Norte*

**ESTADO DA NAÇÃO**

**COMANDANTE-EM-CHEFE DAS FAA**

**QUER RAPIDEZ NA  
IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA  
DE INDÚSTRIAS MILITARES**

## HINO NACIONAL

Ó Pátria, nunca mais esqueceremos  
Os heróis do 4 de Fevereiro  
Ó Pátria nós saudamos os teus filhos  
Tombados pela nossa Independência  
Honramos o passado e a nossa História  
Construindo no trabalho um homem novo  
Honramos o passado e a nossa História  
Construindo no trabalho um homem novo

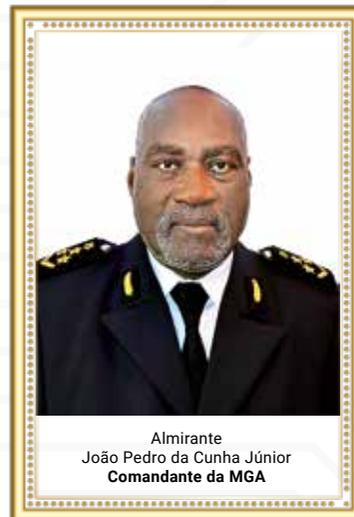
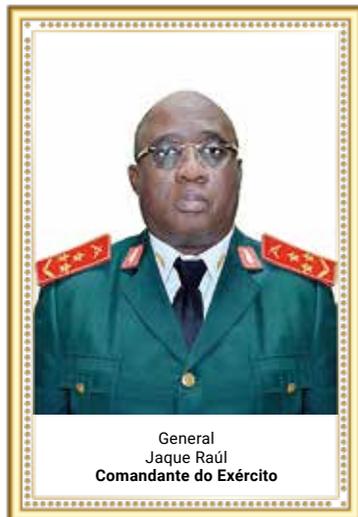
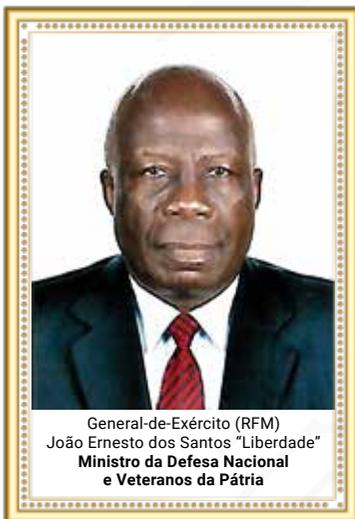
Angola, avante!  
Revolução, pelo Poder Popular!  
Pátria Unida, Liberdade  
Um só Povo, uma só Nação!  
Angola, avante!  
Revolução, pelo Poder Popular!  
Pátria Unida, Liberdade  
Um só Povo, uma só Nação!

Levantemos nossas vozes libertadas  
Para glória dos povos africanos  
Marchemos, combatentes angolanos  
Solidários com os povos oprimidos  
Orgulhosos lutaremos pela Paz  
Com as forças progressistas do mundo  
Orgulhosos lutaremos pela Paz  
Com as forças progressistas do mundo

Angola, avante!  
Revolução, pelo Poder Popular!  
Pátria Unida, Liberdade  
Um só Povo, uma só Nação!  
Angola, avante!  
Revolução, pelo Poder Popular!  
Pátria Unida, Liberdade  
Um só Povo, uma só Nação!



# DIRECÇÃO DAS FAA



# SUMÁRIO



20



32



58



## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:**

Estado Maior General das FAA

**Coordenação:**

Direcção Principal de Educação  
Patriótica - EMC

**Director:**

Tenente Coronel: Alberto Madureira

**Redacção:**

Major - Fernando Muhongo  
Tte. de Fragata - Ovidio de Menezes  
Fabiana Dinamunito  
Secretaria - Isabel Augusto

**Design, Paginação Impressão e  
Acabamentos:**

EAL - Edições de Angola, Lda  
[www.edicoesdeangola.com](http://www.edicoesdeangola.com)

**Fotografia:**

Centro de Apoio Técnico/DPEP/  
EMG/FAA

**Tiragem:**

2.500 Exemplares

**Endereço:**

Rua da Praça do Povo, 29/30  
Luanda - República de Angola

**Telefone:**

+244 923 909 271

**Email:**

[revistamilitar\\_dasfaa@hotmail.com](mailto:revistamilitar_dasfaa@hotmail.com)



**João Manuel Gonçalves Lourenço**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
E COMANDANTE-EM-CHEFE DAS FAA**

“Trabalha-se na criação das condições para a retoma da implementação do programa de fortalecimento e valorização das Forças Armadas, no que diz respeito ao reforço das competências estratégicas e operacionais dos efectivos militares. O actual processo de reestruturação e redimensionamento do Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria e das Forças Armadas Angolanas tem, entre outros objectivos, melhorar as condições de

habitação e de trabalho das tropas aquarteladas, promover a construção de quartéis, melhorar as condições sociais, qualidade de vida e dignificação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria”. *Extrato do discurso do Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, proferido a 15 de Outubro de 2020, sobre o Estado da Nação, na abertura da 4.ª Sessão Legislativa da IV Legislatura da Assembleia Nacional.*

# Nota de Abertura

Abrimos a presente Edição com a apresentação cronológica de temas referentes às actividades desenvolvidas pelo Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAA, pelo Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, pelo Chefe do Estado Maior General e pelos Comandantes dos Ramos das Forças Armadas Angolanas, os quais configuram um conjunto de matérias.

A publicação desta Edição Especial da Revista Militar acontece num momento em que as FAA como símbolo de Unidade Nacional e reserva moral da nação, completam 29 anos de existência desde que foram constituídas em Exército Nacional único, a 9 de Outubro de 1991. Sob autoridade suprema do Presidente da República e Comandante-Em-Chefe das FAA João Manuel Gonçalves Lourenço, elas são a mais elevada expressão de Unidade e Reconciliação Nacional.

A institucionalização das FAA consubstancia a materialização do preceituado nos Acordos de paz de Bicesse (Portugal), rubricados em 1991, entre o Governo angolano e a UNITA, ao abrigo do qual foram extintas as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), e as Forças Armadas de Libertação de Angola (FALA). Passados 29 anos, as FAA constituem motivo de orgulho nacional e encarnam, na sua essência, os valores mais elevados do patriotismo e da cidadania.

A sua natureza típica faz dela uma instituição com uma abrangente representação nacional porque, incorpora no seu seio cidadãos de todas as origens etnolinguísticas, cuja missão consiste em contribuir na garantia da inviolabilidade do território nacional actuando como factor de persuasão contra eventuais ameaças internas e externas. Nesta conformidade, e no ambiente da pandemia da Covid-19, que Angola regista desde 21 de Março de 2020, após dois cidadãos angolanos vindos de Portugal terem sido diagnosticados com o vírus, as FAA, como sempre, são uma vez mais chamadas a dar o seu contributo no ramo da Saúde e da Ordem Pública, salvando vidas e garantindo a segurança necessária às nossas populações, sobre tudo nos estados de Emergência e de Calamidade.



Tenente Coronel - Alberto Madureira  
**Director da Revista Militar**



PR discursando na Assembleia Nacional

## **PRESIDENTE DA REPÚBLICA E COMANDANTE-EM-CHEFE DAS FAA QUER RAPIDEZ NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE INDÚSTRIAS MILITARES**

O Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, João Manuel Gonçalves Lourenço, recomendou no passado dia 15 de Outubro, a necessidade de se acelerar as acções para a implementação do programa de indústrias militares, no quadro quadro da Defesa Nacional e dos Veteranos da Pátria.

De acordo com o Chefe de Estado angolano a medida, visa conferir gradualmente às Forças Armadas Angolanas a auto-suficiência na produção de alimentos, de artefactos e meios de uso militar e de aquartelamento, manutenção e modern-

ização da técnica e do armamento. João Lourenço fez este pronunciamento quando discursava sobre o estado da Nação, na abertura da 4.ª Sessão Legislativa da IV Legislatura da Assembleia Nacional.

“Trabalha-se na criação das condições para a retoma da implementação do programa de Fortalecimento e Valorização das Forças Armadas, no que diz respeito ao reforço das competências estratégicas e operacionais dos efectivos militares”, afirmou o Estadista angolano no seu discurso de duas horas, onde abordou aspectos de carácter político, económico, social, combate

à corrupção, dentre outros ligados ao desenvolvimento do país e da população em Angola.

João Lourenço reafirmou que o Governo tem vindo a definir políticas para disponibilizar os recursos financeiros destinados aos projectos de construção e apetrechamento das principais infra-estruturas da Defesa Nacional, realçando o trabalho para potenciação das Unidades de Engenharia de Construção que, num futuro breve, terão a missão de erguer as principais infra-estruturas de carácter militar.

Nessa perspectiva, disse o Presidente João Lourenço, decorre satisfatória-

Deputados durante a 4ª Sessão Legislativa da IV Legislatura da AN (foto arquivo)



*“Trabalha-se na criação das condições para a retoma da implementação do programa de Fortalecimento e Valorização das Forças Armadas, no que diz respeito ao reforço das competências estratégicas e operacionais dos efectivos militares”*

Presidente da República  
João Manuel Gonçalves Lourenço  
(15-10-2020)

“

*“O actual processo de reestruturação e redimensionamento do Ministério da Defesa Nacional e dos Veteranos da Pátria e das Forças Armadas Angolanas tem, entre outros, o objectivo de melhorar as condições de habitação e de trabalho das tropas aquarteladas, promover a construção de quartéis, melhorar as condições sociais, qualidade de vida e dignificação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria”*

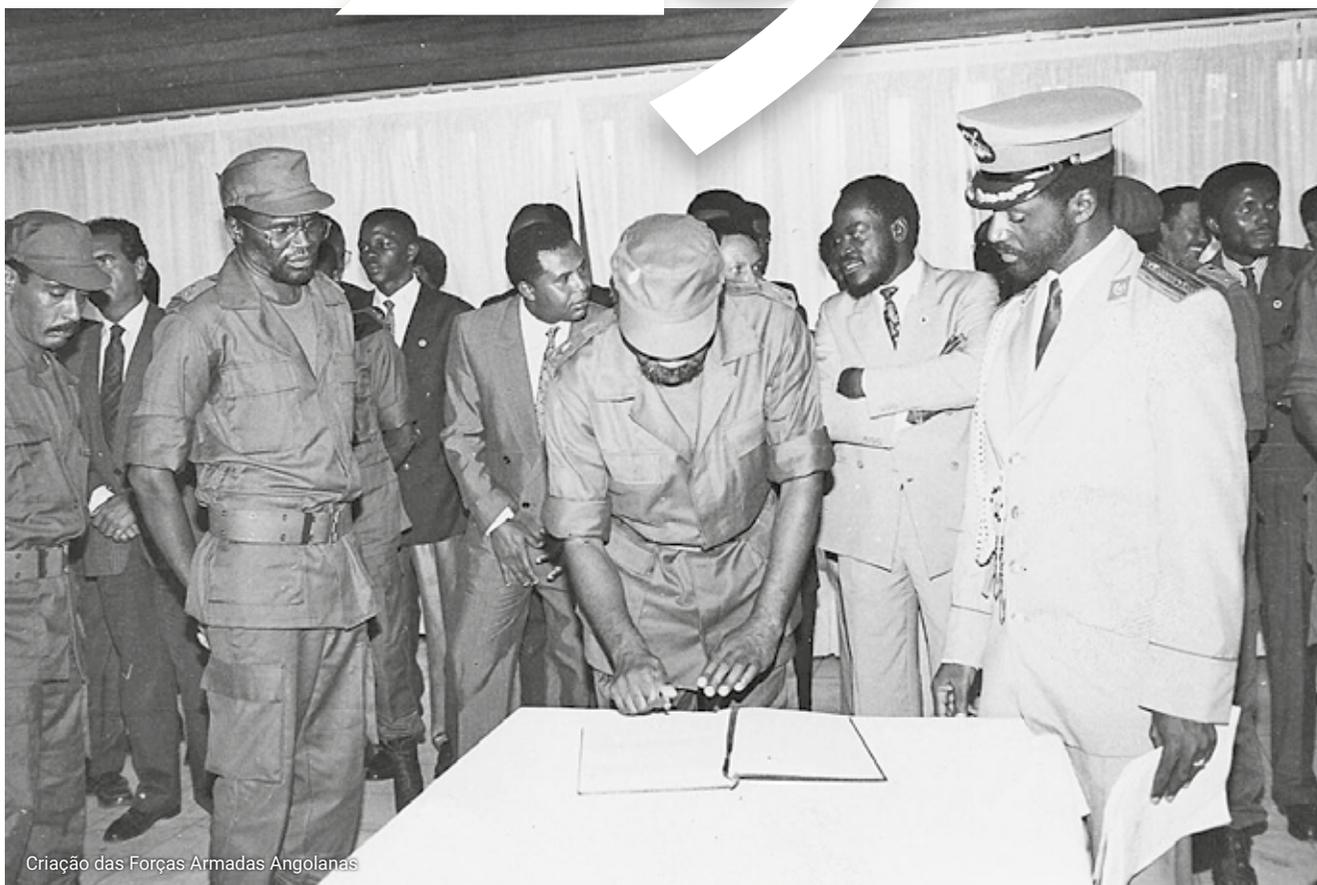
mente o processo de reestruturação e redimensionamento do sector de Defesa Nacional e das Forças Armadas. “O actual processo de reestruturação e redimensionamento do Ministério da Defesa Nacional e dos Veteranos da Pátria e das Forças Armadas Angolanas tem, entre outros, o objectivo de melhorar as condições de habitação e de trabalho das tropas aquarteladas, promover a construção de quartéis, melhorar as condições sociais, qualidade de vida e dignificação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria”, destacou o Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAA.



PR, João Lourenço (esquerda) ladeado do líder da AN, Fernando da Piedade Dias dos Santos

# HISTORIAL

# 29 anos



Criação das Forças Armadas Angolanas

*FAA, 29 anos de existência na defesa do território nacional.*

As Forças Armadas Angolanas (FAA), como símbolo da unidade nacional da República de Angola, completaram a 9 de Outubro do corrente ano, 29 anos de existência, desde a sua constituição em Exército Nacional Único. Em Angola, as FAA sob a direcção Suprema do seu Comandante-em-Chefe, Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, são a expressão mais alta de unidade e reconciliação nacional.

A institucionalização das FAA substancia a materialização do preceituado nos Acordos de Bicesse (Portugal), rubricados em 1991, entre o governo angolano e a UNITA, ao abrigo do qual seriam fundidas as Ex-Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), exército governamental, e as ex Forças Armadas de Libertação de Angola (FALA), então componente militar da UNITA. Hoje, passados



*“O benefício mais óbvio para um país, ao constituir as suas Forças Armadas, é a garantia da Defesa da inviolabilidade do seu Território, actuando como factor de persuasão contra eventuais ameaças externas”.*



Criação das Forças Armadas Angolanas

29 anos, as FAA constituem motivo de orgulho nacional e encarnam, na sua essência, os valores mais elevados do patriotismo e da cidadania. A sua natureza institucional faz delas uma autorizada representação nacional, porquanto no seu seio elementos oriundos de diferentes estratos sociais que constituem o mosaico etno-linguístico. O benefício mais óbvio para um país, ao constituir as suas Forças Armadas, é a garantia da Defesa da inviolabilidade do seu Território, actuando como factor de persuasão contra eventuais ameaças externas. No caso de Angola as FAA também

são um instrumento de política externa do Estado, podendo ser usadas sempre que o interesse nacional for ameaçado e em missões de manutenção de paz, de acordo com a Constituição da República e à luz dos tratados internacionais e regionais que o país assumiu ou venha a assumir. Constituídas por uma população eminentemente jovem, as FAA são também uma instituição com responsabilidades acrescidas no processo de ensino, formação e instrução contínua dos cidadãos chamados a servir a instituição militar e a sociedade no seu todo. A arte e as ciências militares

são muito complexas e estão em permanente evolução, facto que obriga os seus efectivos ter plena consciência desta realidade e ter sempre presente a necessidade da sua superação permanente, não obstante os custos elevados para qualquer país, sobretudo quando as Forças Armadas dependem do Orçamento Geral do Estado. As FAA uma das maiores prioridades do Estado angolano são parte integrante da sociedade, Devemos ter uma conduta irrepreensível e digna do juramento que fazem à Pátria. Neste âmbito, os seus efectivos e quadros devem prosseguir na sen-

*“Nestes 29 anos, os seus efectivos têm-se capacitado para cumprir as missões com profissionalismo, espírito de bravura e patriotismo, procurando ser agentes comprometidos com a unidade e reconciliação da nação”.*



da da melhoria constante dos níveis de organização e funcionamento, sempre sob direcção e coordenação do Poder Político instituído. A celebração de mais um aniversário da constituição das Forças Armadas Angolanas como Exército Nacional único, a assinalar-se dia 09, encerra um significado especial para os efectivos, em particular, e o Povo angolano em geral, pois simboliza a unidade e a irmandade de todos os concidadãos desta Pátria.

Nestes 29 anos, os seus efectivos têm-se capacitado para cumprir as missões com profissionalismo, espírito de bravura e patriotismo, procurando ser agentes comprometidos com a unidade e reconciliação da nação, com os valores ético-morais, profundamente sensibilizados com o interesse nacional, em primeiro lugar, e tendo sempre presente o paradigma segundo o qual: **“A Pátria aos seus filhos não implora: ordena”.**

A travessia foi espinhosa, particularmente com as atribulações político-militares após a recusa, pela UNITA, dos resultados das eleições de 1992, mas também de todo honrosa, cujo epílogo foi a conquista da paz, como bem supremo, em 4 de Abril de 2002. O clima actual de paz em Angola tem permitido que o processo de reestruturação das



*Constituem, no presente, o verdadeiro exército nacional, que tem sabido, de forma invulgar, bater-se pela defesa da soberania e da integridade territorial da República de Angola,*



Criação das Forças Armadas Angolanas

Forças Armadas Angolanas seja concretizado, na base das diferentes fases consagradas. O estado psico-moral e disciplinar das tropas é bom, a disposição combativa elevada e sempre pronta para os desafios, tendo em conta o cumprimento das missões que incumbidas superiormente, a luz do artigo 207 da Constituição angolana. Volvidos 29 anos da sua fundação, as Forças Armadas Angolanas es-

tão engajadas num processo de reestruturação e modernização, com vista ao aperfeiçoamento da sua organização, para dar resposta aos grandes desafios.

Constituem, no presente, o verdadeiro exército nacional, que tem sabido, de forma invulgar, bater-se pela defesa da soberania e da integridade territorial da República de Angola, cumprindo exemplarmente com a sua nobre missão, consubstancia-

do no contributo a consolidação da paz, concórdia e unidade nacional.

Integradas por três ramos militares, designadamente Exército (forças terrestre), Marinha de Guerra (naval) e Força Aérea (aviação), as FAA constituem um combinado sólido de potencialidades humanas, materiais e espirituais, formando um corpo coeso à dimensão de um Exército Nacional. **Bem-haja, Forças Armadas Angolanas.**



PR, João Lourenço (no centro) antes do início da Cimeira (Foto Arquivo)



# DEFESA E SEGURANÇA

## Na Região dos Grandes Lagos



Angola pretende funcionamento efectivo da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) : Questões de segurança no leste da RDC dominaram Cimeira Quadripartida por Videoconferência entre os Presidentes João Lourenço, Félix Tshisekedi, Paul Kagame e Yoweri Museveni. O Presidente da República, e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, João Manuel Gonçalves Lourenço, participou no dia 7 de Outubro (quarta-feira) numa cimeira quadripartida com

os Presidentes da RDC, Ruanda e Uganda, cujo objectivo foi essencialmente debater questões de segurança referentes ao Congo Democrático. Os quatro Chefes de Estado avaliaram o impacto do clima de permanente insegurança no leste da República Democrática do Congo sobre os territórios dos países vizinhos, em domínios como a emigração e a economia. Na cimeira, o Presidente João Lourenço proferiu o discurso que transcrevemos na íntegra:

- Senhor Presidente Félix Tshisekedi Tshilombo, Presidente da República Democrática do Congo, Anfitrião da Cimeira de Goma,
- Senhor Presidente Yoweri Kaguta Museveni, Presidente da República do Uganda,
- Senhor Presidente Paul Kagamé, Presidente da República do Rwanda
- Excelências

Agradecemos o convite endereçado para, nesta modalidade de videoconferência, participarmos desta



***A exploração ilícita dos recursos minerais nos nossos países deve ser encarada como uma forma de financiar as forças negativas que operam na RDC e, eventualmente, de financiamento também aos grupos terroristas fundamentalistas que operam em outros pontos do nosso continente, como na região do SAHEL, em Moçambique ou outros.***

Cimeira de Goma e, desta forma, abordarmos sobretudo a situação de permanente insegurança que ao longo de décadas prevalece no leste da República Democrática do Congo, e suas consequências políticas, demográficas e socioeconómicas nos países limítrofes.

Angola enfrenta hoje dois grandes desafios, o do combate à Covid-19 e suas consequências no que concerne à saúde pública e à necessidade de manter a economia a produzir os bens e serviços para o consumo interno e para exportar e manter os postos de trabalho.

O país investiu em tempo record na construção ou adaptação de infra-estruturas hospitalares e seu apetrechamento em equipamentos hospitalares para enfrentar a pandemia, aumentou substancialmente o número de camas hospitalares e de unidades de cuidados intensivos, bem como garantiu a aquisição dos materiais de biossegurança para o corpo médico e paramédico.

Ao mesmo tempo, neste período de quase nove meses, o Executivo accionou medidas de estímulo económico, com vista a encorajar o sector privado da economia a diversificar e aumentar a produção interna de bens e de serviços, particularmente de produtos agrícolas e industriais de consumo doméstico.

#### **- Excelências,**

Na luta contra as forças negativas que desestabilizam o leste da RDC, os países que integram a Região dos Grandes Lagos sempre se mostraram solidários com os nossos irmãos congolese.

Angola defende a necessidade de reactivar o funcionamento efectivo dos mecanismos existentes, nomeadamente a Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos CIRGL, para que cumpram efectivamente o papel que lhes compete e que estiveram na base da sua criação.

A cooperação no domínio da Defesa e Segurança só será eficaz se for coordenada por um mecanismo no qual todos os Estados membros se revejam e que tenha por isso a legitimidade para o fazer.

#### **- Excelências,**

A exploração ilícita dos recursos minerais nos nossos países deve ser encarada como uma forma de

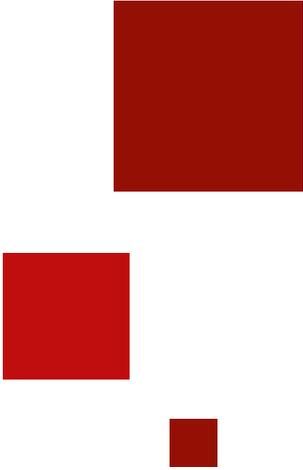
financiar as forças negativas que operam na RDC e, eventualmente, de financiamento também aos grupos terroristas fundamentalistas que operam em outros pontos do nosso continente, como na região do SAHEL, em Moçambique ou outros. Angola tem sido, ao longo dos anos, uma das vítimas da pilhagem dos seus recursos minerais, nomeadamente o diamante, por parte de cidadãos africanos de diferentes proveniências, que cometem o crime da imigração ilegal organizada, e ainda o crime da exploração ilegal dos recursos naturais estratégicos do país de acolhimento. Este é um assunto que deve ser levado a sério por todos nós, e acreditamos que venceremos se cada um dos nossos países fizer a parte que lhe compete, tomando as medidas que se impõem na luta universal contra a emigração ilegal organizada e a necessidade de cortar as fontes de financiamento ao terrorismo. **Obrigado pela atenção.**



Cimeira de Chefes de Estado em  
Fevereiro de 2020 em Gatuna/Katuna,  
Rebão Fronteiriça entre Rwanda e o  
Uganda (Foto Arquivo)



Líderes dos quatro Países da Região  
dos Grandes Lagos (Foto Arquivo)



## “Dr. Walter Strangway”

### Novo Hospital Provincial do Bié.

A inauguração da infraestrutura, construída em dois anos e seis meses, foi presenciada pela Primeira-Dama, Ana Dias Lourenço, por responsáveis de departamentos ministeriais e pelo governador do Bié, Pereira Alfredo.

Localizada a cinco quilómetros a Sul da cidade do Cuíto (sede da província do Bié), no Bairro Caluapanda, a nova unidade hospitalar, que ocupa uma área de 50 mil metros quadrados, custou 48, 6 milhões de euros, de uma linha de financiamento do banco francês Société Générale.

O funcionamento do hospital vai ser assegurado por 1.019 profissionais, sendo 96 médicos, 609 enfermeiros, 96 especialistas de diagnóstico e

terapêuticos, 141 técnicos de apoio hospitalar e 77 administrativos.

Dentre os profissionais, constam especialistas de nacionalidade angolana e cubana dos segmentos de Nefrologia, Anatomia Patológica, Gastrenterologia, Neurologia, Ortopedia/Traumatologia, Psiquiatria, Intensivista/Anestesia e Reabilitação. Há também especialidades de medicina interna, pediatria, cirurgia, cardiologia, hemodiálise, nefrologia, oftalmologia e unidade de terapia intensiva.

O hospital possui igualmente serviços complementares para exames nas especialidades de gineco-obstetrícia, neonatologia, neurologia, anatomia patológica, gastrenterolo-

gia, imagiologia, psiquiatria, estomatologia, otorrinolaringologia, ortopedia, laboratório clínico, bem como um bloco operatório com cinco salas.

Dispõe ainda de uma morgue com os serviços de conservação de cadáveres e autópsias e seis residências geminadas do tipo T2 para acomodação de médicos, estando em vista a montagem de um laboratório de anatomia e fisiológica.

A designação do novo Hospital Provincial do Bié é uma homenagem ao missionário e médico canadiano Walter Earl Strangway, que durante 40 anos (1928 - 1968) trabalhou no Hospital de Chissamba, município de Catabola, a cerca de 52 quilómetros a leste do Cuíto.

# PRESIDENTE DA REPÚBLICA

## Inaugura novo Hospital Provincial do Bié

*O Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, inaugurou, no passado dia 12 de Setembro, o novo Hospital Provincial do Bié, denominado “Dr. Walter Strangway”, com a capacidade para 250 camas e que vai atender pacientes das regiões Centro e Sul de Angola.*



*A designação do novo Hospital Provincial do Bié é uma homenagem ao missionário e médico canadiano Walter Earl Strangway, que durante 40 anos (1928 - 1968) trabalhou no Hospital de Chissamba*



PR recebendo explicações sobre o Hospital do Bié

## Quem foi Walter Strangway

Walter Earl Strangway, tratado carinhosamente por “Strângula” pelos angolanos, notabilizou-se ao realizar 40 mil cirurgias, algumas das quais melindrosas, e era famoso pelo trabalho com leprosos.

Nascido em Petrolia, Ontario, o médico, que trabalhou no Hospital Missionário de Chissamba, (Bié) destacou-se também na formação de enfermeiros, na construção de um hospital com 140 leitos e na criação de 43 centros médicos

em algumas aldeias da região. Pioneiro no sector da saúde em Catabola, província do Bié, Walter Strangway notabilizou-se pelo facto de, com poucos recursos, ter prestado um grande serviço à população de Catabola.

De recordar que a 18 de Outubro de 2019, o Chefe de Estado angolano, João Lourenço, inaugurou o Hospital Regional do Cuemba, no quadro de uma visita de trabalho de dois dias que efectuou à província do Bié.



PR durante a Inauguração do Hospital do Bié



PR recebendo explicações sobre o Hospital do Bié



Presidente da República, João Lourenço

## ANGOLA APOSTA NA REDUÇÃO DE JUNTAS MÉDICAS NO EXTERIOR

A posição foi assumida, na cidade do Cuíto, província do Bié.

Na sequência da visita o Titular do Poder Executivo, Presidente da República, João Lourenço concedeu uma conferência de Imprensa, onde falou dos projectos no domínio da saúde gizados pelo Executivo por si dirigido, e no contexto político abordou a situação da realização das eleições gerais e autárquicas no país.

### **Angola aposta na redução de juntas médicas no exterior.**

O Executivo angolano está apostado na construção de infra-estruturas hospitalares de referência e

na formação de pessoal médico e paramédico, a fim de reduzir ou mesmo eliminar as juntas médicas no exterior do país.

O facto foi anunciado pelo Presidente da República, João Lourenço, após inaugurar o novo Hospital Provincial do Bié “Dr. Walter Strangway”. Segundo o Titular do Poder Executivo, durante décadas, Angola vem enviando para o exterior milhares de angolanos para se tratarem, o que “representa uma despesa bastante grande”. “Entendemos inverter as coisas, ou seja, os recursos avultados que te-

mos vindo a gastar em hospitais de referência fora de Angola, vamos gastá-los aqui”, disse o Chefe de Estado, adiantando que se vai investir em Angola em hospital de referência do género deste.

João Lourenço afirmou que o Governo estava para inaugurar, ainda este ano, pelo menos quatro importantes unidades hospitalares em Luanda, mas, acrescentou, devido à Covid-19, “com alguma garantia podemos dizer que, no próximo ano, vamos inaugurar unidades hospitalares”, na capital, em Cabinda e noutros pontos do país.

**Discurso do Presidente da República e Comandante -em -Chefe das Forças Armadas Angolanas, João Manuel Gonçalves Lourenço na sessão de abertura da 75ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, que este ano, devido a pandemia Covid-19 realizou-se de forma virtual (videoconferência), a partir da sede das Nações Unidas, em Nova York, nos Estados Unidos da América.**



*Estes programas de combate à pobreza estão definidos com base nos seguintes eixos de actuação: as transferências monetárias; a inclusão produtiva ou geração de trabalho e renda; a ampliação das infraestruturas e da oferta de bens; a ampliação dos serviços sociais com destaque para a alfabetização, o ensino e a saúde; e o reforço da capacidade institucional, sobretudo no domínio da assistência social às crianças, às mulheres, aos jovens e aos idosos.*

**Excelência  
Senhor Secretário Geral das  
Nações Unidas  
Minhas Senhoras e Meus  
Senhores**

O Governo de Angola reafirma o seu compromisso de trabalhar pelos 17 Objectivos do Desenvolvimento Sustentável no quadro da Agenda 2030, intitulada Transformar o nosso Mundo, para que os mesmos sejam alcançados no nosso país, com particular realce para a eliminação da pobreza extrema e a redução significativa dos níveis de pobreza multidimensionais até ao ano de 2030.

O primeiro Objectivo do Desenvolvimento Sustentável foi definido como sendo a Erradicação da Pobreza, facto que ganha muito mais importância depois dos fundamentos da economia mundial terem sido fortemente abalados por este forte choque negativo provocado pela Pandemia da Covid-19.

O Governo de Angola atribui uma grande importância às questões relativas ao combate à pobreza e a elevação do bem-estar e da qualidade de vida das populações.

Por esta razão, dos 70 Programas de Acção que integram o Plano

de Desenvolvimento Nacional de Angola para o período 2018-2022, trinta e seis têm incidência sobre a meta da eliminação da pobreza extrema e da redução da pobreza multidimensional.

Estes programas de combate à pobreza estão definidos com base nos seguintes eixos de actuação: as transferências monetárias; a inclusão produtiva ou geração de trabalho e renda; a ampliação das infraestruturas e da oferta de Bens; a ampliação dos serviços sociais com destaque para a alfabetização, o ensino e a saúde; e o reforço da capacidade institucional, sobretudo no domínio da assistência social às crianças, às mulheres, aos jovens e aos idosos.

Gostaríamos de destacar o início, a 30 de Maio do corrente ano, da implementação de um Programa de Transferências Sociais Monetárias, que irá abranger um milhão e seiscentas mil famílias.

Este Programa, em parceria com o Banco Mundial e que se estenderá até ao ano de 2022, inclui um pacote financeiro equivalente a quatrocentos e vinte milhões de dólares americanos.

Numa altura em que devido a restrições orçamentais e financeiras a



função pública em Angola não está a admitir novos agentes, aumentamos consideravelmente o número de profissionais nos sectores da saúde e da educação.

Foram abertas mais de dezanove mil vagas para professores do ensino geral em 2018, e cerca de dez mil vagas em 2019, totalizando mais de vinte e nove mil vagas para o sistema de ensino geral, só nos últimos dois anos.

No sector da saúde foram abertas cerca de sete mil e seiscentas vagas em 2018, enquanto que em 2019 foram abertas sete mil vagas, perfazendo um total de catorze mil e seiscentos profissionais de saúde.

No domínio das infra-estruturas para o Sistema Nacional de Saúde, o nosso país fez um importante investimento nos últimos dois anos, tendo aumentado o número de camas disponíveis nos hospitais, em cinco mil trezentas e oitenta e duas unidades.

Foram inaugurados novos hospitais em várias localidades do país, aumentando-se assim a oferta dos cuidados intensivos de saúde.

Tendo em conta a sua grande importância na economia de Angola, a produção alimentar familiar con-

stitui um pilar de enorme relevância nos esforços do Governo de Angola de combate à pobreza. Através da utilização intensiva de mão-de-obra familiar este segmento da nossa economia é responsável pela produção de cerca de 80% de cereais, de raízes e tubérculos, e de leguminosas e oleaginosas do país.

Está em curso, um Programa de Aceleração da Agricultura e Pesca Familiar que terá um grande impacto na diminuição dos níveis de desemprego e do aumento dos rendimentos das populações.

Restando apenas 10 anos para a conclusão da Agenda 2030, o Governo de Angola vai intensificar as iniciativas para alcançar o maior número possível de metas dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, mobilizando toda a sociedade angolana para uma verdadeira "Década de Acção" em prol dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, com o lançamento em Junho do corrente ano de um mecanismo inclusivo de consulta, mobilização de iniciativas e de acompanhamento de todos os aspectos ligados aos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável.

Trata-se de uma Plataforma que envolve o sector público, os parceiros sociais e do desenvolvimento, o sector privado e outras partes interessadas. Está igualmente em curso a preparação do primeiro Relatório Nacional Voluntário (RNV) do país que será apresentado ao Alto Segmento Político do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) em Julho de 2021, bem como estão a ser identificadas estratégias e programas conjuntos, para acelerar a concretização dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

O compromisso do Governo de Angola para com os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável é muito forte e está claramente reflectido no Plano de Desenvolvimento Nacional do país.

O Governo de Angola vai continuar a trabalhar para a efectiva concretização dos mesmos, a bem da melhoria das condições de vida e do bem-estar do povo angolano.

**MUITO OBRIGADO.**



*Foram inaugurados novos hospitais em várias localidades do país, aumentando-se assim a oferta dos cuidados intensivos de saúde.*



# MENSAGEM

## JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO

### PRESIDENTE DA REPÚBLICA E COMANDANTE EM CHEFE DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS

*Na sua Mensagem por ocasião do 29º aniversário das FAA o Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, João Manuel Gonçalves Lourenço enalteceu o contributo dos efectivos do Exército Nacional.*

*Eis o teor da missiva:*

*Sob o signo do 45º Aniversário da Independência Nacional, as Forças Armadas Angolanas assinalam hoje, 9 de Outubro, 29 anos desde a sua criação em 1991, como emanção dos Acordos de Paz para Angola.*

*Nos vários campos de batalha, os combatentes das Forças Armadas Angolanas souberam interpretar fielmente os anseios e as aspirações mais profundas do nosso Povo com o seu inestimável esforço e sacrifício, permitindo alcançar a Paz definitiva em 2002. Graças à sua total entrega à luta, a integridade do solo pátrio tem sido firmemente preservada e hoje é dever moral de toda a Nação angolana render uma merecida homenagem de profundo respeito, admiração e apreço a estes bravos combatentes pelos seus feitos inapagáveis em*

*prol da defesa da Mãe Pátria. Numa altura em que a Humanidade em geral e o nosso país em particular enfrenta os efeitos nefastos da pandemia da Covid-19, devo enaltecer o valioso contributo dos membros das Forças Armadas Angolanas e de outras forças de Segurança e Ordem Interna na prevenção e combate contra esta grave calamidade pública.*

*Nesta data memorável, estendo as mais vivas felicitações aos Generais e Almirantes, aos Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos, aos Sargentos, Praças e Trabalhadores Cívicos das Forças Armadas Angolanas, com a plena convicção de que, tal como no passado, continuarão a estar à altura da sua difícil mas nobre missão, animados pela palavra de ordem:*

*“A Pátria aos seus filhos não implora, ordena!”*



*“Numa altura em que a Humanidade em geral e o nosso país em particular enfrenta os efeitos nefastos da pandemia da Covid-19, devo enaltecer o valioso contributo dos membros das Forças Armadas Angolanas e de outras forças de Segurança e Ordem Interna na prevenção e combate contra esta grave calamidade pública”.*



# PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO

## Avalia Impacto da Covid-19 com Responsáveis das Companhias Petrolíferas no País



Presidente da República, João Lourenço orientando a reunião com companhias petrolíferas

A redução da actividade de perfuração, cujos prejuízos financeiros ainda estão por quantificar, é uma das consequências do impacto da Covid-19 sobre o sector petrolífero em Angola.

O facto foi anunciado esta quarta-feira, em Luanda, pelo porta-voz da Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola (ACEPA), André Kostelnik, a saída de uma audiência com o Presidente da República, João Lourenço.

O também director-geral da Exxon Mobil em Angola sublinhou que “a situação impediu outras oportunidades de investimentos”, reiterando que, nesta altura, o impacto da pandemia sobre a indústria do crude ainda não se pode quantificar.

Segundo André Kostelnik, o futuro da actividade petrolífera em Angola não foge da situação mundial nesse segmento e a retomada da sua exploração acontecerá a medida que a economia for crescendo a nível

global. Assumiu-se “o compromisso de continuar a trabalhar em conjunto, tal como no passado, a fim de se encontrar soluções e, por via disso, trazer mais investimentos para Angola no futuro”, disse o gestor.

O encontro do Presidente João Lourenço com representantes de companhias petrolíferas que operam em Angola, abordou também os desafios emergentes que a pandemia da Covid-19 está a criar à população. Assistiram à audiência



Participantes ao encontro

*Assumi-se “o compromisso de continuar a trabalhar em conjunto, tal como no passado, a fim de se encontrar soluções e, por via disso, trazer mais investimentos para Angola no futuro”*



o ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, e o presidente do Conselho de Administração da Sonangol; Integram a Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola (ACEPA) as companhias Total, Chevron, Esso, ENI, BP, Exxon Mobil e Somoil.

### Produção petrolífera em Angola

Em Agosto último, Angola registou uma produção na ordem de 1,2 milhões de barris de petróleo por dia, mais 24 mil face a Julho, segundo o relatório mensal da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Com isso, o país manteve a posição de segundo maior produtor de África a Sul do Sahara, atrás da Nigéria, mais de 1,4 milhões de barris/dia.

O sector petrolífero representa mais de metade das exportações totais angolanas e cerca de 80 por cento das receitas fiscais. No período de 2019 a 2025, no quadro da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas, estarão em concurso público 49 concessões de hidrocarbonetos, para exploração, pesquisa, desenvolvimento e produção.

Aprovada a 18 de Fevereiro de 2019, pelo Presidente da República, João Lourenço, a referida Estratégia responde ao declínio natural na produção de crude em Angola.

A pandemia da Covid-19 atingiu a procura de petróleo devido às restrições de circulação e redução das viagens, o que causou uma queda do consumo mundial do produto. Entre outras, operam em Angola empresas Total, Chevron, Cobalt, ENI, Exxon Mobil, Petrobras e Tullow. A Agência Nacional de Petróleo,

Gás e Biocombustíveis (ANPG) é a concessionária nacional, com atribuições específicas de regular, fiscalizar e promover a execução das actividades petrolíferas no domínio das operações e contratação. Actualmente existem em Angola mais de 10 blocos de exploração de petróleo.



Reunião de trabalho com representantes das petrolíferas em Angola



# MINISTRO DA DEFESA

## Quer as FAA à Altura dos Novos Desafios



O ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos “Liberdade”, reafirmou, a aposta do Ministério que dirige no redimensionamento das Forças Armadas Angolanas (FAA), para estarem à altura dos desafios que a sociedade lhes impõe. O governante falava na cerimónia de homenagem aos soldados tombados na Luta de Libertação Nacional, em alusão ao 9 de Outubro, dia da formação do Exército Nacional Único - Forças Armadas Angolanas (FAA). “Queremos umas FAA mais modernas e capazes de estar à altura dos novos desafios”, expressou o ministro. Ressaltou, também, a aposta na formação de quadros, com a implantação, no país, da Escola de Ensino Superior, que tem estado a formar oficiais generais e superiores das FAA. Fez saber ainda que outros oficiais generais, superiores e também cadetes têm sido enviados em países como Rússia e Cuba, para darem seguimento à sua formação em diversas especialidades.



Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria homenageia Militares com deposição de Coroa de Flores

**“Queremos umas FAA mais modernas e capazes de estar à altura dos novos desafios”**



João Ernesto dos Santos “Liberdade”  
Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria

Segundo o ministro, o departamento ministerial que dirige tem prestado mais atenção à situação social dos efectivos das FAA, quer a nível das unidades de subordinação central quer a nível das diversas regiões do país. Entretanto, o **Comandante do Exército, General Jaque Raúl**, indicou que, ao longo desses 29 anos, o Exército tem cumprido com a sua missão, nomeadamente a defesa do território, missões públicas (situações de calamidade), apoio à população e participação nas diferentes operações de manutenção de paz. Por sua parte, o **Comandante da Marinha de Guerra Angolana (MGA), Almirante João Pedro da Cunha Júnior**, manifestou a necessidade de se trabalhar para o melhoramento desse ramo em termos de organização e funcionamento. Noutra vertente, o **Comandante da Força Aérea Nacional (FAN), General Altino Carlos Santos**, indicou que esse ramo das FAA requer uma grande capacidade

económica, que ainda não tem. Ao abrigo dos Acordos de Bicesse, as ex-Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) e as extintas Forças Armadas de Libertação de Angola (FALA) fundiram-se, em 1991, num Exército Nacional único, dando origem as Forças Armadas Angolanas (FAA). O processo de criação das FAA teve início tão logo entrou em vigor o cessar-fogo e, conforme os Acordos de Bicesse, envolveu o período de formação de quadros, que terminou com a extinção formal das FAPLA e das FALA, cuja declaração foi feita em 27 de Setembro de 1992. Com o acto, foram empossados, no dia seguinte, os generais João Baptista de Matos, pelas FAPLA, e Arlindo Chenda Pena “Ben Ben”, pela UNITA, ambos já falecidos por doença. Como as outras forças armadas regulares e modernas do mundo, as FAA são constituídas por três armas: o Exército, a Força Aérea e a Marinha de Guerra.



Comandante do Exército



Comandante da MGA



Comandante da FAN

# NOVO MODELO

## De Reestruturação das FAA



Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos "Liberdade"

***"O processo de reforma é uma decisão do Executivo e abrange o Ministério da Defesa Nacional e o Comando Superior das Forças Armadas Angolanas"***

O novo modelo de reestruturação das Forças Armadas Angolanas (FAA) será apresentado no final deste ano, anunciou, no Cuíto, o ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos "Liberdade".

O governante que recentemente esteve em visita de trabalho à província do Bié, informou que o processo de reestruturação e redimensionamento das FAA "está bastante acelerado". "O processo de reforma é uma decisão do Executivo e abrange o Ministério da Defesa Nacional e o Comando Superior das Forças Armadas Angolanas", esclareceu o ministro, que na ocasião destacou o empenho do Executivo no processo de reestruturação e redimensionamento das FAA.

O relatório inicial para o efeito, segundo o titular da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, poderá ser apresentado ao Comandante-em-Chefe das FAA, João Lourenço, até Novembro. João Ernesto dos Santos esclareceu que o processo concorre para a modernização do sector da Defe-

sa Nacional, sublinhando que o mesmo exige unidade e responsabilidade por parte de todos.

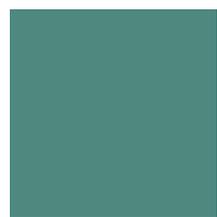
Ainda no quadro da sua visita a província do Bié, o ministro procedeu ainda a entrega de meios de biossegurança aos efectivos das FAA, para o reforço do combate à pandemia da Covid-19. João Ernesto dos Santos "Liberdade" lembrou que as FAA são o garante da Defesa e Soberania do Estado angolano. "Tendo em conta esta responsabilidade, é necessário impedir todos os males que perigam o nosso sector", defendeu.

Na companhia do governador local, Pereira Alfredo, o ministro visitou instituições do Ministério da Defesa, mormente a fazenda agro-industrial de Camacupa e a Cerâmica "Prémio da Paz".



# **FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS**

**FIRMES PERANTE OS  
DESAFIOS DO FUTURO!**



# MENSAGEM DE FELICITAÇÕES



General de Exército, António Egídio de Sousa Santos "Disciplina" CEMG/FAA

- **Distintos Generais e Almirantes;**
- **Caros Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Cíveis!**

As Forças Armadas Angolanas comemoram o 29º aniversário da sua existência, numa altura em que decorre com normalidade o processo da sua reestruturação e redimensionamento, em plena conformidade com a directiva do Comandante-em-Chefe, não obstante o actual momento marcado pelos efeitos negativos resultantes da pandemia da COVID-19.

A sua criação em 1991, no âmbito dos Acordos de paz de Bicesse, lançou as premissas fundamentais para o fim do longo conflito armado interno, eliminou os factores externos que sustentavam a desestabilização da República de Angola e a ameaça à sua soberania e integridade territorial, tendo permitido reorientar o país na rota da paz, unidade e reconciliação nacional.

A sua trajectória assinala importantes acontecimentos no plano interno e externo, onde se destaca a sua valiosa contribuição na conquista e consolidação da paz, na reconstrução e reconciliação nacional, na desminagem de vastas parcelas do país, facilitando o desenvolvimento dos sectores agrícola e industrial, os quais constituem o maior expoente de sustentabilidade da economia nacional, além da sua participação efectiva nas missões de manutenção da paz e da estabilidade regional, no âmbito dos compromissos internacionais assumidos por Angola, nomeadamente, da união africana, da comunidade de desenvolvimento da África austral (SADC), da comunidade económica dos estados da África Central (CEE-AC) e dos países africanos de língua portuguesa (PALOP).

Assim, no âmbito do seu 29º aniversário, as Forças Armadas Angolanas, fiéis depositárias do lega-

do histórico dos heróis da resistência à ocupação colonial, dos quais se conhecem nomes de elevada referência, como Njinga Mbandi, Ekuikui II, Mandume e tantos outros, bem como dos vivos exemplos de coragem e sacrifício que nos legaram os heróis do 4 de Fevereiro de 1961 e da luta armada de libertação nacional, continuarão a manter a mesma firmeza, coragem e determinação com que no passado recente defenderam intransigentemente a pátria e as instituições democráticas do Estado, garantindo a preservação da paz e a da estabilidade nacional e reforçando sempre os factores de unidade e da coesão no seu seio.

- **Caros Generais e Almirantes;**
- **Estimados Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Cíveis!**

O aprofundamento da democracia em Angola é um facto cada vez



***“As Forças Armadas Angolanas devem continuar a aprimorar as formas de comunicação com a sociedade, sempre no espírito de informar tudo aquilo que seja de interesse público, transmitindo às nossas populações uma mensagem de confiança nas suas Forças Armadas como elemento gerador da paz e da liberdade”.***

mais evidente e perante a nova era das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, as Forças Armadas Angolanas devem continuar a aprimorar as formas de comunicação com a sociedade, sempre no espírito de informar tudo aquilo que seja de interesse público, transmitindo às nossas populações uma mensagem de confiança nas suas Forças Armadas como elemento gerador da paz e da liberdade.

Nesta conformidade, exorto à todos os efectivos a enaltecerem o seu orgulho de servirem a pátria com dignidade e profissionalismo, nesta prestigiosa instituição militar chamada a manter a defesa da integridade territorial do nosso solo pátrio, da independência e da soberania nacional, garantindo paz e a estabilidade para todo o nosso povo.

Por outro lado e em função dos recursos disponíveis decorrentes do potencial nacional, continuaremos a primar pela elevação dos factores

de potenciação da capacidade operacional e combativa da nossa instituição militar, melhorar cada vez mais os factores motivacionais de inter-dependência homens - suprimentos, continuar a aplicar eficientemente o processo de rejuvenescimento das suas fileiras, com o cumprimento sucessivo da lei das carreiras dos militares das forças armadas angolanas, o melhoramento permanente dos processos de passagem à reforma e à desmobilização, a formação de quadros e o combate contra todas as tentativas que visam criar um ambiente de depreciação dos valores da vida castrense. Nesta data de festa e de profunda reflexão, exorto uma vez mais a todos os efectivos da nossa instituição militar a redobrem a vigilância, melhorarem a organização, a disciplina e elevarem cada vez mais a prontidão combativa, agindo sempre no espírito da unidade, coesão, camaradagem, espírito de corpo e de missão.

Aos bravos combatentes da primeira linha no combate contra a pandemia da COVID-19, particularmente dos Serviços de Saúde Militar, encorajo-os a continuarem firmes nesta grande cruzada, consentindo os sacrifícios que forem necessários para salvar o maior número de vidas. Aos familiares dos efectivos falecidos no cumprimento desta nobre missão, o nosso tributo da mais alta e merecida homenagem.

Sob a autoridade suprema de Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República e Comandante-em-Chefe, as Forças Armadas Angolanas continuarão a servir o interesse nacional com bravura, coragem, firmeza e determinação, pois, “A PÁTRIA, AOS SEUS FILHOS NÃO IMPLORA; ORDENA”!

**Bem-Haja!**

**O CEMGFAA**

**ANTÓNIO EGÍDIO DE SOUSA SANTOS  
GENERAL-DE-EXÉRCITO**

# GENERAL DE EXÉRCITO CONSTATA A EXECUÇÃO DAS OBRAS NA REGIÃO MILITAR NORTE

*“O Chefe do Estado Maior General das FAA, constatou a execução das obras das unidades militares em Malanje, Cuanza-Norte e Maquela do Zombo”.*

O General de Exército e Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas, Egídio de Sousa Santos visitou a Região Militar Norte, para um diagnóstico das obras de requalificação das distintas Unidades Militares e a situação de estabilidade e Segurança na Fronteira com a República Democrática do Congo. Na sua visita à província do Uíge, Região Militar Norte, O Chefe do Estado Maior General das FAA, constatou a execução das obras das unidades militares estacionadas em Malanje, Cuanza-Norte, e Maquela do Zombo, bem como constatou o grau de prontidão Combativa Educativa Patriótica das tropas. Na ocasião, o Porta-voz do Estado





CEMG/FAA passando em revista as tropas em parada



General Disciplina durante a visita

Maior General das FAA, Brigadeiro Jorge Napoleão, disse que a deslocação do General de Exército àquela Região Militar enquadrou-se numa série de visitas que tem vindo a realizar às diversas Regiões Militares, Aéreas e Navais, com objetivo de se inteirar de uma série de preocupações no seio dos militares e da segurança do País. O Brigadeiro Jorge Napoleão referiu ainda que o principal foco da visita, foi de inspeccionar as zonas fronteiriças, tendo em conta a atenção especial que merecem das Forças de Defesa e Segurança para a inviolabilidade do território nacional. “Numa época como esta, em que enfrentamos a pandemia da Co-

vid-19, com prováveis entradas ilegais de cidadãos de países vizinhos, levou a presença física do chefe do Estado-Maior das FAA nestas linhas de fronteira para se fazer um estudo mais pormenorizado e, depois, serem tomadas as medidas mais acertadas”, esclareceu. De referir que o Quartel, na cidade do Negage, está a ser requalificado. O chefe do Estado-Maior General das FAA esteve no local para ver como decorrem as obras, à cargo da Brigada de Engenharia e Construção (BECON) do Exército. O comandante da BECON, Brigadeiro António Gomes, disse que a obra compreende um edifício para três companhias, anfiteatro e áreas de lazer.

## ENTREVISTAS

### EFFECTIVOS FALAM DA IMPORTÂNCIA DO 9 DE OUTUBRO



**Major: Jorge Simão Belchior Dunn, Chefe do laboratório de análise clínicas do Centro Médico da UA/EMG/FAA.**

**RM: Para si, que significado tem as FAA?**

JB: As FAA para mim têm um significado muito especial, uma vez que são elas que garantem a defesa do território. Um país desguarnecido é um país sem coesão e desorganizado, onde a anarquia pode atingir proporções alarmantes.

**RM: Qual é a Mensagem que deixa no âmbito de mais um aniversário das FAA?**

JB: Deixo uma mensagem de coragem, dedicação e espírito de camaradagem. A nossa missão no território nacional é de extrema importância e exige sacrifício das nossas vidas.



**Tenente: Edson Bento Garcia, Chefe para recreação, cultura e desporto da Unidade de Apoio/EMG/FAA**

**RM: Qual é o significado que as FAA tem para si?**

EG: As FAA para mim representam uma família, porque desde o momento da minha incorporação encontrei um conjunto de regras que até hoje me ajudaram a evoluir como homem, enquanto membro da sociedade. Encontrei amigos que hoje já somos família. Encontrei chefes que têm me orientado o melhor caminho a seguir.

**RM: Qual é a Mensagem que deixa no âmbito do dia 9 de Outubro dia das FAA?**

EG: Face a pandemia que assola o Mundo (Covid-19), aconselho todos os militares e, não só, a obedecerem rigorosamente as regras

de prevenção contra essa doença que tem levado a morte de muitos cidadãos.



**1ºSargento: Victor Francisco Paulo, Chefe dos combustíveis e lubrificantes da UA do EMG/FAA.**

**RM: Forças Armadas Angolanas, que significado tem para si?**

VP: As FAA significam muito para mim porque é bem sabido que o militar tem dupla responsabilidade na esfera social. Ela tem o pendor de fazer uma transformação no homem, moldando-o para melhor servir a sociedade no que tange o respeito mútuo fora e dentro da sociedade castrense. Servir as FAA é um dever cívico, Por outro lado, quero aproveitar a oportunidade para chamar atenção alguns camaradas sobre a publicação nas redes sociais

de conteúdos que mancham o bom nome das FAA, visto que as FAA é um órgão de soberania nacional e neste sentido, aconselho aos nossos militares a evitar fotografias, vídeos e áudios que em nada dignifica o bom nome do Exército Nacional.

RM: Que mensagem deixa nesta data do aniversário das Forças Armadas?

VP: Agradecer a todos os níveis por mais um 9 de Outubro, dia das Forças Armadas Angolanas, visto que é um dia de muitas comemorações, em particular, para mim.

Desejo a todos festas felizes por mais um ano do nosso.



## EXÉRCITO NACIONAL

**2º Sargento: Engrácia Lucimeide da Silva Luís, Amanuense da Secção de Pessoal e Quadros da UA/EMG/FAA.**

**RM: O que representa para si mais um aniversário das FAA?**

EL: Considero as FAA uma escola da vida, uma escola de virtudes, disciplina, coesão a todos os níveis, amor ao próximo onde aprendemos todos os dias. Representa tudo isso, e muito mais para mim.

**RM: Qual é a Mensagem que deixa nesta data?**

EL: Aconselho aos que pretendem ingressar nas FAA, assumirem um compromisso com a "mãe" Pátria, com o juramento a Bandeira Nacional e estar preparado para servir a Nação em qualquer parte dos pais.



**2º Cabo: Ademar Kalambo, fotografo da Secção de Ed. Patriótica/UA/EMG.**

**RM: Qual é o significado que as FAA, tem para si?**

AK: Forças Armadas para mim significa escola da vida, porque regula qualquer cidadão nacional, aqui o regulamento é diferente já na sociedade civil somos outras pessoas. Uma escola de regulamento e procedimento da virtude e honra.

**RM: Qual é a Mensagem que deixa no âmbito do 9 de Outubro?**

AK: 9 de Outubro dia das FAA, é um dia muito marcante para todos nós, é o dia que foi constituído o Exército Nacional único, Para os jovens que pretendem ingressar na FAA, que entrem com o espírito de sacrifício da própria vida para defender a Pátria.



**Civil: Francisco António Bata, Operador de Informática da Secção de Logística da UA/EMG/FAA.**

**RM: Qual é o significado que representa para si as FAA?**

FB: As FAA para mim representam a conquista e a preservação da paz no nosso país. Uma grande dádiva de todos nós. Representa ainda a Defesa Nacional. Trabalhar no quadro civil das Forças Armadas, é um ganho para mim, porque tem sido uma escola com aprendizado permanente.

**RM: Qual é a Mensagem que deixa?**

FB: Vou parabolizar todos os militares e não só por mais um ano de existência desta que é a maior e melhor escola da vida, que continuem a cumprir o seu papel, firmes e fortes.



**Civil: Irene Domingos Paulo, Cozinheira da UA/EMG/FAA.**

**RM: Mais um aniversário das FAA. O que tem a dizer sobre essa efeméride?**

IP: Tem sido um desafio saudável onde aprendo todos os dias, onde os chefes transmitem os seus conhecimentos com paciência. Falando da minha área por exemplo existe um bom ambiente de trabalho, onde só não aprende quem não quer.

Falar do significado das FAA na minha vida é praticamente falar tudo que sou hoje, é falar do meu curso de Psicologia, do meu ser e estar. Aproveito a ocasião aproveitar os vossos para parabenizar todos os militares em particular os meus chefes e colegas.

**MINISTÉRIO DO INTERIOR**  
**MENSAGEM DE**  
**FELICITAÇÃO ÀS FAA**  
POR OCASIÃO DO SEU  
29º ANIVERSÁRIO



Hoje, 09 de Outubro de 2020, as Forças Armadas Angolanas comemoram o seu 29º Aniversário, firmes na defesa do território nacional.

Aproveitamos a ocasião para enaltecer os esforços empreendidos pelos efectivos das Forças Armadas Angolanas que, algumas vezes, mesmo distantes das suas famílias não medem esforços para garantir a defesa da soberania nacional e da integridade territorial.

Nestes 29 anos de existência, o Ministério do Interior enaltece o papel deste tão importante órgão militar, que representa um dos símbolos inequívocos de reconciliação nacional.

É notório a entrega e determinação dos bravos combatentes das FAA nas acções de prevenção e combate à Covid-19, uma pandemia letal que está a ceifar milhões de vidas em todo mundo.

O sacrifício e dedicação de todos os efectivos

desta instituição castrense não devem ser esquecidos, razão pela qual expressamos o nosso reconhecimento pelo trabalho que têm vindo a desenvolver, apesar das dificuldades sociais, económicas e financeiras.

Assim, em meu nome e de todo o efectivo do Ministério do Interior, felicito as Forças Armadas Angolanas pela comemoração do seu 29º aniversário, augurando que continuem a árdua tarefa de, com zelo, dedicação, bravura e firmeza, proteger e defender o território nacional e as conquistas da paz.

**BEM-HAJA!**  
**GABINETE DO MINISTRO DO INTERIOR,**  
**em Luanda aos 09 de Outubro de 2020**

**O MINISTRO**  
**EUGÉNIO C. LABORINHO**





## MINISTRO DA DEFESA NACIONAL VISITA RAMOS DAS FAA

Texto: Subtenente Manuel Sebastião

***“O processo de transformação em curso tem levado a uma formação de Quadros contínua, com incremento de superações e adaptações para compatibilizar a qualidade técnica com o conhecimento da tecnologia dos meios aéreos, radares, mísseis, meios de telecomunicações e asseguração radiotécnico, enfim, de outras áreas de importância capital para o nosso Ramo”.***

Eram 9 horas da manhã do dia 19 de Maio de 2020 em Luanda, quando uma delegação composta por Oficiais Gerais e Superiores, chefiada pelo Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos “Liberdade”, efectuava uma visita de constatação pela primeira vez, após assumir o cargo na qualidade de titular da pasta ministerial da defesa, aos Comandos dos três Ramos das FAA, começando pelo Exército, passando pela Força Aérea Nacional e culminando na Marinha de Guerra Angolana, onde foi-lhes apresentado o relatório sobre o estado actual dos Ramos. Os ilustres visitantes ao chegarem ao Comando da Força Aérea Nacional foram recebidos com hon-

ras militares. General Altino Carlos José dos Santos, Comandante da FAN, felicitou o novo Ministro pela recente nomeação para o tão importante cargo deste Departamento ministerial e, reiterou o compromisso do Ramo que dirige, em manter-se firme na defesa do espaço aéreo nacional, assim como o crescimento exponencial que tem vindo a ter no âmbito do processo de reformas, reestruturação e modernização, procurando colocar-se a um nível digno de referência perante outras Forças Aéreas nas regiões do Continente em que estamos inseridos.

O General Altino dos Santos, não deixou de sublinhar, “O processo de transformação em curso tem levado a uma formação de Qua-



***“Nós, Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria e o Comando Superior das Forças Armadas Angolanas, vamos trabalhar para apresentarmos ao Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAA, João Manuel Gonçalves Lourenço, um conjunto de ideias sobre o que é preciso para termos as Forças Armadas em condições e capazes de reagirem com eficiência em caso de necessidade”.***

dros contínua, com incremento de superações e adaptações para compatibilizar a qualidade técnica com o conhecimento da tecnologia dos meios aéreos, radares, mísseis, meios de telecomunicações e asseguramento radiotécnico, enfim, de outras áreas de importância capital para o nosso Ramo”.

O Ministro, satisfeito com o que ouviu, partiu com a sua caravana em direcção ao Comando da Marinha de Guerra Angolana, onde fez uma visita de cortesia às Lanchas de Patrulha e

por fim, agradeceu a forma calorosa como foi recebido nos três Ramos. “Nós, Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria e o Comando Superior das Forças Armadas Angolanas, vamos trabalhar para apresentarmos ao Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAA, João Manuel Gonçalves Lourenço, um conjunto de ideias sobre o que é preciso para termos as Forças Armadas em condições e capazes de reagirem com eficiência em caso de necessidade. Para tal,

é necessário que haja colaboração dos Comandantes dos Ramos e com o Chefe do Estado-Maior General, sendo este o Órgão responsável pela apresentação dos planos operacionais perante o Ministério”, disse o Ministro.

Ao terminar, a sua visita de constatação o titular da pasta da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, reafirmou o compromisso em criar umas Forças Armadas Angolanas modernas, com meios necessários para o cumprimento das missões do futuro.

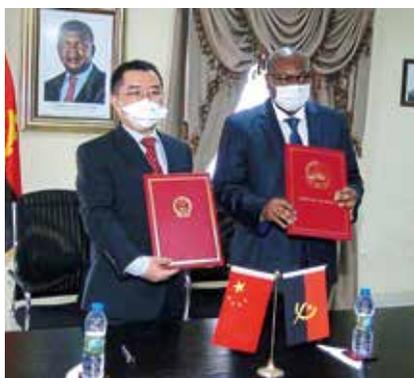


Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, ladeado do Comandante da FAN

# MINISTÉRIO CHINÊS DA DEFESA DOA EQUIPAMENTOS ÀS FAA



Representantes da FAA e da China



O Embaixador chinês acreditado em Angola Gong Tao, testemunhou a entrega de 4 toneladas de diversos materiais de biossegurança para a prevenção e combate da Covid-19 nas Forças Armadas Angolanas.

O acto aconteceu em Junho passado, na sala protocolar da Base Aérea de Luanda.

Ao intervir na cerimónia, o diplomata disse que o acto simboliza os fortes laços de amizade e cooperação que os dois países têm no geral e em particular entre as duas Forças Armadas.

Por sua parte, o Secretário de Estado para Defesa Nacional, Almirante José Maria de Lima, que falava em representação do Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, destacou as boas relações entre os dois ministérios da Defesa no quadro da parceria estratégica entre os dois Estados.

Na ocasião o Almirante José Maria de Lima, agradeceu o gesto das autoridades chinesas em nome do Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria.



# OFICIAIS GENERAIS TOMAM POSSE NA FAN



Cerimónia de empossamento de Oficiais Gerais

Sua Excelência General de Exército António Egídio de Sousa Santos “Disciplina”, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, conferiu posse no dia 7 de Maio de 2020, na Base Aérea de Luanda, a três Oficiais Gerais, nomeadamente o Brigadeiro Jorge Albino Dias, para o cargo de Chefe da Direcção de Operação da FAN, Brigadeiro Francisco Miguel António “Salora”, Comandante Adjunto da RAN P/Educação Patriótica e Brigadeiro Ivo Manuel Mendes Jardim, Procurador Militar da FAN. Os recém-empossados, comprometeram-se em cooperar na re-

alização dos fins superiores do Estado e das Forças Armadas Angolanas, defendendo e promovendo os princípios fundamentais da ordem estabelecidos na Constituição, a todo tempo e em qualquer circunstância, e desempenhar com toda dedicação as funções em que foram investidos.

Aquando da sua intervenção, o General de Exército “Disciplina”, enalteceu o espírito de responsabilidade que o Comando da FAN tem demonstrado no cumprimento das medidas de prevenção do novo corona vírus, sendo essa uma grave e inesperada pandemia que tem

assolado o mundo desde finais do ano transacto, considerou.

O CEMG/FAA aproveitou o ensejo para reconhecer o mérito dos Oficiais empossados, pediu responsabilidade nos cargos para que foram confiados, e exortou-os a cumprirem com profissionalismo, disciplina, lealdade e total comprometimento a missão para o bom desenvolvimento das Forças Armadas Angolanas.

A cerimónia contou com a presença de Membros do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas e do Comando da Força Aérea Nacional.

# DIRECÇÃO DE SAÚDE DA FAN TEM NOVA RESPONSÁVEL



Brigadeiro Médica, Marlene

Chama-se Marlene Jenny de Almeida Fonseca e orgulha a Força Aérea Nacional por ser uma das poucas mulheres militares das Forças Armadas Angolanas a alcançar a prestigiosa classe de Oficial General. Amiga dos amigos, Brigadeiro Médica Marlene é caracterizada pela entrega ao trabalho e senso do dever e de organização.

Promovida e empossada sob Decreto Presidencial no dia 21 de Julho, deste ano, no salão nobre do Ministério da Defesa Nacional e Ve-

teranos da Pátria, a nova Chefe dos Serviços de Saúde recebeu, no dia 31 de Julho, o testemunho do seu antecessor, Brigadeiro Pedro Jorge de Lara e Albuquerque, por meio de passagem de pastas realizada no Posto de Comando Central da FAN. A cerimónia marcou também o término de funções do anterior titular, pela passagem deste à situação de reforma por limite de idade. O evento foi dirigido por Sua Excelência General Altino Carlos José dos Santos, Comandante do Ramo.

“

*“É com bastante alegria que eu me despeço após 42 anos de dever cumprido, é também com bastante alegria que eu vejo que contribuí para o desenvolvimento do nosso País e das nossas Forças Armadas”.*



Troca de Pastas



*“Dr. Pedro Albuquerque desejou êxitos à Dra. Marlene Fonseca na nova função que lhe é agora confiada, e garantiu que estará sempre à disposição para ajudar tanto como pessoa ou como profissional de saúde a todos os membros que constituem esta grande “família Força Aérea Nacional”.*

Na momento da sua despedida, o Brigadeiro Pedro Albuquerque que se fazia acompanhar da sua esposa, teceu algumas palavras de emoção: “É com bastante alegria que eu me despeço após 42 anos de dever cumprido, é também com bastante alegria que eu vejo que contribuí para o desenvolvimento do nosso País e das nossas Forças Armadas, mas é também com tristeza que me despeço dos meus camaradas, eu digo os meus camaradas porque foi realmente aqui, na Força Aérea, que

encontrei este carinho de camaradagem pela primeira vez nas FAA”. Dr. Pedro Albuquerque desejou êxitos à Dra. Marlene Fonseca na nova função que lhe é agora confiada, e garantiu que estará sempre à disposição para ajudar tanto como pessoa ou como profissional de saúde a todos os membros que constituem esta grande “família Força Aérea Nacional”. Por sua vez, a nova Chefe Oficial General expressou um sentimento de profunda honra e reconhecimento

pela confiança em si depositada para conduzir os destinos dos Serviços de Saúde da FAN, reconhecendo, no entanto que, não será uma tarefa fácil, mas que dará o seu melhor visando a continuidade na execução dos projectos deixados pelo seu antecessor, de quem reconheceu bastante profissionalismo e a implementação de novas dinâmicas.

Por sua parte, o General-Comandante Altino dos Santos, ao tomar a palavra reconheceu os feitos do Brigadeiro Pedro Albuquerque no decorrer dos seus 42 anos de serviço militar activo, e parabenizou a Brigadeiro Marlene Fonseca que doravante assume um novo cargo. O Dirigente da cerimónia pediu aos especialistas de saúde alto padrão de comportamento ético, cívico, patriótico, camaradagem e humanismo, “valores que devem sempre alinhar-se à incondicional demonstração do amor à vida”, sublinhou. O General-Comandante terminou o seu discurso recomendando que todos continuem a adoptar uma postura responsável na luta contra a Covid-19, observando diariamente as medidas de bio-segurança, tais como a desinfecção constante das mãos e o uso correcto de máscaras faciais.



Texto: Subtenente Manuel Sebastião

# FORÇA AÉREA

## Conta com Novos Quadros Formados na Rússia

*“O homem é o factor número um para o desenvolvimento de qualquer sociedade, e a exploração correcta da técnica depende da formação que ele recebe, porque quem ganha as guerras não são as tecnologias, mas sim os homens que as manuseiam”.*



Aconteceu em Fevereiro de 2020, na parada da Unidade de Apoio do Comando da Força Aérea Nacional, a cerimónia de recepção de 44 novos Quadros recém-formados em Academias russas nas especialidades de Emprego Combativo de Subunidades de Aviação SU-27, MIG-29, AN-26, MI-17, MI-24P; Emprego de Subunidades de Exploração de Meios de Defesa de Radiação Química e Bacteriológica; Asseguramento Hidrometeorológico e Geofísico de Tropas; Guerra Radioelétrica; Abastecimento das Tropas com Víveres; Abastecimento das Tropas com Vestuário; Abastecimento com Combustíveis aos Transportes de Mísseis; Psicologia e Arte Militar; Tradução e Arte da Tradução; Jornalismo Militar; Regente de Banda



Novos quadros da FAN



*“Irão servir de alavanca para elevar a nossa aeronave (FAN) aos mais altos níveis”*



Efectivos recém formados



General Baltazar Pimenta Comandante Adjunto da FAN P/Educação Patriótica, no momento do patenteamento

de Música Militar; Cartografia e Geoinformática; e Astronomogeodesia. Dirigiu o acto S/Exa. Tenente-General Baltazar Bernardo Francisco Pimenta, Comandante Adjunto da FAN P/Educação Patriótica, em representação do General-Comandante. Na ocasião, os 44 jovens que até ao seu regresso ostentavam o posto militar de Aspirantes à Oficiais, foram promovidos ao grau de Subtenente, sob a ordem de promoção no 32/26.11.

2019/Cmdte/FAN, lida pelo Sr. Major André Dituviúla, Oficial de Gestão de Carreiras da Repartição de Gestão de Carreiras da DPQ/FAN. Fruto da dedicação demonstrada durante a formação, seis (6) dos referidos jovens Oficiais foram distinguidos com Diploma Vermelho e um (1) com Diploma Vermelho e

medalha de ouro, distinções essas, que no sistema de ensino russo, são atribuídas aos melhores alunos no fim de cada ciclo formativo.

Os distinguidos foram os Subtenentes, Manuel da Conceição Sebastião (Jornalista Militar); Alexandre Mondela Kenia (Psicologia e Arte Militar); Victor Sanshes Albano (Guerra Radioelectrónica); Luciano Junjulo Cameia (Emprego Combativo de Subunidades de Aviação SU-27); Francisco Joaquim Januário (Emprego Combativo de Subunidades de Aviação SU-27); Kieson Joaquim Martins Issenguele (Emprego Combativo de Subunidades de Aviação MI-24P); Leandro Jorge Ramos da Silva (Emprego de Subunidades de Exploração de Meios de Defesa de Radiação Química e Bacteriológica).

O Dirigente do acto, ao discursar perante um vasto auditório, salientou a satisfação do Ramo em receber novos Quadros que, referiu, “irão servir de alavanca para elevar a nossa aeronave (FAN) aos mais altos níveis”. Mais adiante, reforçou: “O homem é o factor número um para o desenvolvimento de qualquer sociedade, e a exploração correcta da técnica depende da formação que ele recebe, porque quem ganha as guerras não são as tecnologias, mas sim os homens que as manuseiam”.

A finalizar o seu discurso, S/Exa. T/General Baltazar Pimenta apelou aos recém-promovidos o cultivo do espírito de união e camaradagem para melhor servirem o Ramo e as Forças Armadas Angolanas no geral.



Por: Tfr. Manuel da Silva "Trix"

# CERIMÓNIA DE PROMOÇÃO E TOMADA DE POSSE DOS OFICIAIS ALMIRANTES



General Disciplina, CEMG/FAA no centro

***“Esta cerimónia, que se enquadra no âmbito do processo de reestruturação e redimensionamento das FAA um esforço que vai continuar a se implementar no sentido de adequar a nossa instituição aos desafios correntes da conjuntura interna e externa”***

Por delegação de poderes do Presidente da República e Comandante-Em-Chefe das FAA, General João Manuel Gonçalves Lourenço, o Chefe de Estado-Maior General das FAA, General de Exército Egídio de Sousa Santos “Disciplina”, presidiu a cerimónia de promoção e tomada de posse de oficiais Almirantes no dia 22 de Julho de 2020, numa das salas de reuniões da Base Naval de Luanda. No seu discurso, a alta entidade afirmou que a importância desta cerimónia traduz-se no esforço que estão a ser gizados pelo Executivo liderado pelo General João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da

República e Comandante-Em-Chefe das Forças Armadas Angolanas com vista à tornar-las numa instituição castrense cada vez mais organizada, forte, pronta e disciplinada para responder aos desafios da sua missão em todas as circunstâncias do ambiente operacional. “Por esta razão realizamos esta cerimónia, que se enquadra no âmbito do processo de reestruturação e redimensionamento das FAA um esforço que vai continuar a se implementar no sentido de adequar a nossa instituição aos desafios correntes da conjuntura interna e externa”.

Com efeito, prosseguiu a mais alta patente das FAA, a nossa base de acção é a directiva do Comandante-Em-Chefe das Forças Armadas Angolanas que estabelece os critérios, a metodologia e os limites de execução desta importante missão que já se encontra avançada e que vai permitir o melhor enquadramento das FAA no cumprimento da sua nobre missão.

Segundo o CEMG/FAA realizamos esta cerimónia num período em que vivemos com a COVID-19, um inimigo invisível e altamente perigoso, que continua a provocar números consideráveis de vítimas humanas em todo mundo. Por causa do vírus a economia global encontra-se numa fase de profunda crise e com efeitos negativos na vida das pessoas.

Perante esta situação, reforçou o General de Exército, as FAA têm de continuar vigilantes e atentas às orientações que têm sido passadas pelo Executivo e pelas autoridades sanitárias competentes, com a finalidade de se atenuar os

efeitos nefastos desta grande pandemia na nossa sociedade”.

Para o dirigente militar o cumprimento escrupuloso das medidas de biossegurança em todas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos das FAA é uma obrigação cívica que deve ser encarada com muita responsabilidade porque deste exercício depende a garantia da segurança dos cidadãos e das famílias angolanas. O trabalho com os efectivos para o uso obrigatório de meios de biossegurança disponibilizado deve ser uma tarefa permanente dos comandantes, oficiais e chefes, particularmente dos órgãos de Educação Patriótica.

Na ocasião, o Chefe do Estado Maior General aproveitou o momento para encorajar a todos os profissionais de saúde a continuarem fortes e firmes no combate contra este inimigo invisível até à sua total erradicação.

Foi promovido ao grau militar de Vice-Almirante o Contra-Almirante Tomás Felgueira Neto, Comandante da Região Naval Sul. Já os Capitães

de Mar-e-Guerra patenteados ao grau militar de Contra-Almirante, nomeadamente: Albino Mourão Teixeira, para o cargo de Chefe da Direcção de Saúde da MGA, Casimiro Gomes, para o cargo de Comandante da Brigada de Fuzileiros Navais, Domingos de Jesus Pacavira, para o cargo de Director do Gabinete do Comandante da MGA, João Manuel Ambrósio, para o cargo de Comandante Adjunto da Região Naval Sul para Educação Patriota da MGA, Lourenço Vaz Gonçalves Dungula, para o cargo de Comandante do Comando Naval de Cabinda, Paulino Somakassenje, para o cargo de Chefe da Direcção de Administração e Finanças da MGA, Tito Chinguehca, para o cargo de Chefe da Direcção de Telecomunicações da MGA e Tito Paulo Carlos, para o cargo de Director da Polícia Judiciária Militar da MGA. Tendo igualmente tomado posse na ocasião.

Estiveram presentes na cerimónia, oficiais Generais e Almirantes, Superiores, Capitães e Subalternos.



Cerimónia de Patentamento



Oficiais Generais empossados

## POTENCIAÇÃO EM CURSO NA MGA

# OCEA PRETENDE FORNECER NAVIOS DE GUERRA



A potenciação em equipamentos e meios na Marinha de Guerra Angolana motivou uma reunião do grupo técnico do Ramo encabeçado pelo Almirante João Pedro da Cunha Júnior, Comandante da Marinha, com o Director Internacional de Parcerias da OCEA construção Naval, Rodolphe Peugeot. O encontro ocorreu na sala de Decisão do Comandante nas instalações do Comando, em Luanda, no dia 13 de Agosto de 2020, culminando com a assinatura de um Memorando de Entendimento. O Comandante da MGA considerou pertinente uma vez que o encontro serviu para selar o trabalho que foi realizado pelo grupo técnico da Marinha com a OCEA e definiu as

necessidades do equipamento em meios e infraestruturas sem descuidar, obviamente, o capital humano. O Director Rodolphe fez uma apresentação onde mostrou vários pacotes e valências de cada pacote, bem como os benefícios que os países usufruem quando possuem uma marinha de guerra equipada e com forte presença no mar. “A OCEA vendeu navios de guerra ao Senegal e no seu primeiro ano de presença no mar arrecadou para os cofres do Estado seis milhões de dólares norte-americanos (6.000.000,00 USD)”, informou. Além do Senegal, Rodolphe acrescentou, “nós já fabricamos navios para Nigéria, Tunísia, Filipinas... esses

são navios de combate e participam na defesa da segurança marítima, transporte de pessoal e apoio logístico incluindo carga contentorizada”. Para o enviado da construtora naval a Angola cujos navios se apresentam com custos de exploração mais baixos, o segredo da empresa criada em 1987 está na concepção e utilização de sistema integrado comum dos navios OCEA. “O motor dos nossos navios alterna do diesel para eléctrico e vice-versa consumindo menos combustível assim como polui menos 60 por cento (-60%) o mar”, concluiu. Os navios OCEA como OPV 270 com 84 metros, equipado com armamento de 40mm frontal e 12,7mm



*Os navios OCEA como OPV 270 com 84 metros, equipado com armamento de 40mm frontal e 12,7mm laterais constitui o principal poder de fogo sendo a sua tripulação composta por mais de 70 pessoas.*



Conversações entre delegações da MGA e da OCEA

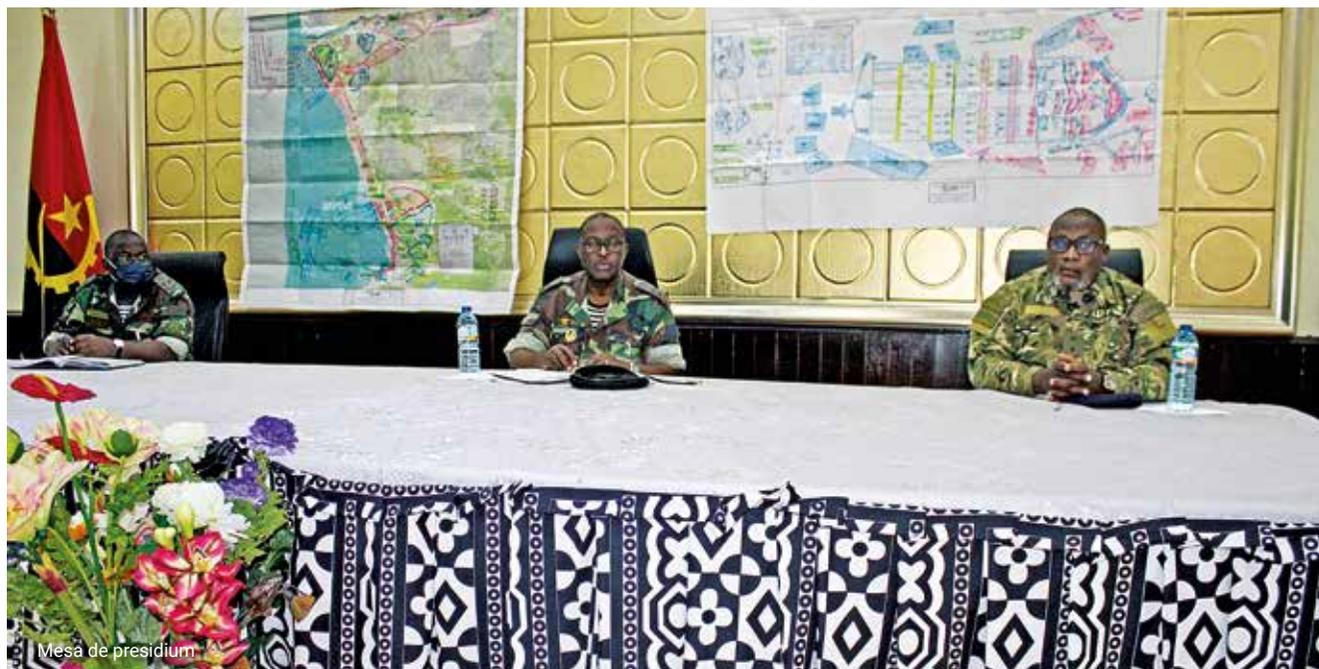
laterais constitui o principal poder de fogo sendo a sua tripulação composta por mais de 70 pessoas.

A proposta da empresa francesa oferece uma gama de embarcações com sistemas de propulsão combinado diesel eléctrico mais económicos desde a sua exploração à manutenção, equipados com tecnologia de ponta integrada incluindo internet a bordo, versáteis e adaptáveis às missões a desenvolver e, principalmente, a formação de quadros.

Os pacotes integram patrulheiros oceânicos de grande porte capazes de navegar em alto mar e participar em manobras navais regionais, de médio porte para patrulhar a zona económica, bem como navios escolas. Os patrulheiros oceânicos de grande e médio portes albergam heliportos para um ou dois helicópteros como suporte no cumprimento da sua missão fiscalizadora e garante da soberania. A comitiva francesa visitou

as instalações do Estaleiro Naval. A OCEA fabrica navios para o mar e rios, patrulhas para alto mar e zona económica, são adaptáveis às missões a cumprir e à vontade do cliente e fornece para o mundo inteiro. O Comandante Adjunto para Educação Patriótica, o Chefe do Estado-Maior, os chefes das direcções de Armamento e Técnica, Telecomunicações, representantes do Ministério da Defesa e Simportex fizeram também parte do certame.

## MARINHA ADESTRA FORÇAS E MEIOS



Mesa de presidium

# EXERCÍCIO ESTRATÉGICO OPERACIONAL MOVIMENTA FORÇAS NAVAIS



Participantes ao exercício

O Chefe do Estado-Maior da Marinha de Guerra Angolana, Vice-almirante João dos Santos Gregório Victor acompanhou o adestramento das forças e meios decorridos na Base Naval de Luanda, que teve como designação Adestramento sobre Exercício Operacional Estratégico". O exercício teve como objectivo adestrar e treinar as forças que vão participar do exercício, Estratégico Operacional.

Este adestramento foi composto por cinco (5) grupos de trabalho que tiveram como missão trabalhar nas cartas com a directiva do Co-



*"Irão servir de alavanca para elevar a nossa aeronave (FAN) aos mais altos níveis"*

mandante para espelharem nela tudo o que lhes foi orientado.

A missão do treino na carta é designada por SPX que, para a comissão, é treino na carta. A mesma foi espelhada por cinco (5) etapas para execução: recepção da directiva operacional, esclarecimento da missão, análise da situação, ideia da operação e por último a decisão. No dia 11 do referido mês, a comissão, que supervisiona o treino em conjunto com os grupos de trabalho deslocou-se para a localidade do Vale do Loge, na comunidade de Kinkankala onde vai decorrer o exercício designado por Manobra para a constatação do local pela primeira vez.

O objectivo do deslocamento da Comissão ao terreno da Manobra foi para os grupos exercitarem como é que se monta uma maquete, que é o mapa do terreno da localidade onde decorrerá o exercício, dispondo nela as Forças e meios, identificado o inimigo e traçar a tática operativa de defesa.

Segundo o Contra-almirante Bamba Zinfua Castro, sugeriu ao Comando da MGA encontrar um local dentro da Base Naval de Luanda para a elaboração de uma maquete com maior realce no mar para os treinos práticos dos efectivos da MGA antes de irem a qualquer exercício pois o objectivo da MGA é e sempre será a defesa e segurança da nossa costa.

No local da Manobra, os grupos de combate foram esclarecidos quanto a forma de actuação do inimigo no dia e também clarificados as dúvidas e inquietações dos participantes. O adestramento teve duração de dez (10) dias dos quais cinco (5) na Base Naval de Luanda e os outros



cinco (5) no Ambriz, na Brigada de Fuzileiros Navais.

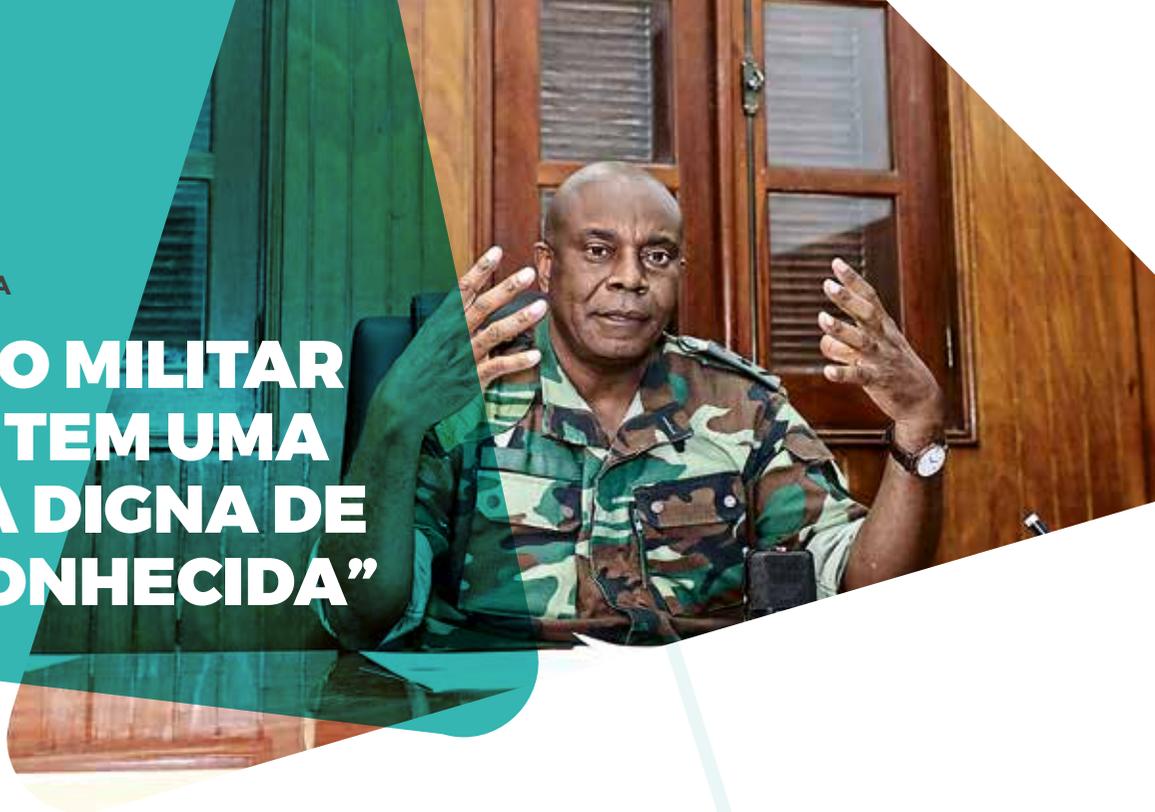
Além do Estado-Maior da MGA, o adestramento contou também com a presença do Vice-almirante Augusto Pedro, Comandante da Esquadra Naval Operacional, do Contra-almirante Bamba Zinfua Castro, Chefe da Direcção de Preparação Combativa e Ensino, do Contra-almirante Casimiro Gomes, Comandan-

te da Brigada de Fuzileiros Navais, do Capitão-de-Mar-e-Guerra Baltazar Neto, Comandante da Escola de Fuzileiros Navais e do Capitão-de-Mar-e-Guerra Dembe Cochi, Comandante da Base Naval de Luanda. Participaram do adestramento Oficiais Superiores da MGA e assessores russos, e Oficiais Subalternos da Esquadra Naval Operacional e da Brigada de Fuzileiros.



TENENTE GENERAL  
SAMUEL NZINGA EMILIA

## “O ENSINO MILITAR NAS FAA TEM UMA HISTÓRIA DIGNA DE SER RECONHECIDA”



*“Hoje, podemos afirmar sem receio de errar que o subsistema de ensino militar tem bases firmes para ser um ensino credível e recomendável para os jovens angolanos que queiram abraçar a carreira militar como uma via, e ao mesmo tempo, como um desafio não só para a sua realização pessoal, mas sobretudo para servir a Nação Angolana naquilo que lhe é mais sagrado: a defesa da sua soberania e integridade territorial”.*

Nesta Edição em alusão ao dia 9 de Outubro a Revista Militar teve uma abordagem com o Tenente General Samuel Nzinga Emilia, Chefe da Direcção Principal de Preparação de Tropas e Ensino do Estado Maior General, órgão que tem a responsabilidade da gestão das políticas de formação dos militares das FAA, que na nossa entrevista terá as seguintes abreviações (SNE) para o entrevistado e (RM) para a Revista Militar.

### **RM: Como anda o nosso Ensino Militar?**

TG SNE: O Ensino Militar nas Forças Armadas Angolanas tem já uma história digna de ser reconhecida, tanto pela instituição castrense como pela sociedade angolana em geral. Como especialidade militar de importância sublime, ele vem ganhando metamorfoses próprias, resultantes do processo geral de evolução no tempo das nossas Forças Armadas, desde a sua criação a 09 de Outubro de 1991.

Hoje, podemos afirmar sem receio de errar que o subsistema de ensino militar tem bases firmes para ser um ensino credível e recomendável para os jovens angolanos que queiram abraçar a carreira militar como uma via, e ao mesmo tempo, como um desafio não só para a sua realização pessoal, mas sobretudo para servir a Nação Angolana naquilo que lhe é mais sagrado: a defesa da sua soberania e integridade territorial.

### **RM: Quais foram as inovações que trouxe desde que foi nomeado para o cargo de Chefe da DPPTE?**

TG SNE: Foram muitos os desafios a que nos propusemos resolver, começando por identificar os pontos fortes do nosso sistema de ensino militar que naturalmente constituem até hoje os pilares em que o subsistema se assenta. Refiro-me à toda obra construída pelas anteriores chefias do Estado-Maior General das FAA, de todos os Comandos dos Ramos, e em particular das





*“Acrescentamos que desde a nossa nomeação no cargo, lançamo-nos ao desafio de continuar a trabalhar em prol do processo de reestruturação do subsistema de ensino militar à luz das Directivas de Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República e Comandante-Em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, sobre a Reestruturação das Forças Armadas”.*

Chefias da Direcção Principal de Preparação de Tropas e Ensino que antecederam-me, cujos resultados são muito visíveis.

Em termos de inovações, destacamos, dentre outras, a implementação de vários dossier's, tais como: a realização de estudos visando a transformação do actual Sistema de Ensino Militar para Subsistema do Ensino Público Geral; a dinamização de acções em prol do processo de acreditação dos cursos e das instituições de ensino superior militar, com vista à sua conclusão; a instalação do Programa do Sistema Integrado de Gestão de Bolséis; a projecção dos cursos de mestrado e doutoramento em ciências militares; a conformação do subsistema de ensino militar com a legislação sobre o sistema de Educação Nacional e do Subsistema de Ensino Superior Público; a dinamização das acções visando melhorar as infraestruturas que acolhem as nossas instituições de ensino militar e o seu Cadastro, em colaboração com a Direcção de Obras e Infraestruturas do EMGFAA.

Acrescentamos que desde a nossa nomeação no cargo, lança-

mo-nos ao desafio de continuar a trabalhar em prol do processo de reestruturação do subsistema de ensino militar à luz das Directivas de Sua Excelência João Gonçalves Lourenço, Presidente da República e Comandante-Em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, sobre a Reestruturação das Forças Armadas. Aliamos todo esse esforço ao trabalho de melhor acompanhamento dos bolséis militares no exterior às expensas das FAA, através de um

sistema de gestão mais responsável. Na vertente de preparação de tropas, temos vindo a trabalhar para a melhoria de organização dos programas e das tarefas de preparação combativas à todos os níveis e dos ciclos de preparação de generais/Almirantes, visando a actualização constante dos seus conhecimentos e habilidades, por um desempenho mais eficaz e eficiente em quaisquer circunstâncias do combate moderno.



**Parte do extrato da entrevista será publicado na próxima edição**

## A FORMAÇÃO E SUPERAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

# NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DAS FAA



**Por: Tenente General José Miguel Goma "Kibela"**

Dr. Ciências Pedagógicas, Mestre em Direcção de Processo, Docente Educativo, Graduado em Estratégia e Arte Operativa.

A formação superior é universalmente aceite em termos de seus objectivos e estratégias através da contribuição dos resultados da pesquisa científica e da investigação científica onde se demarcam os subsistemas e sub-níveis de ensino de acordo com as políticas de ensino e educação de cada país.

Para que se tenha um sistema de formação superior com qualidade é imprescindível que se invista naqueles que fazem acontecer o processo. A formação "educação" é uma ferramenta indispensável para que os objectivos da agenda das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável "agenda 2030" sejam alcançados as (ODS4) referentes a formações ensino-aprendizagem e educação que aspiram garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade (...) é um compromisso global e Angola como membro da Nações Unidas trabalha afincadamente para que as metas sejam atingidas e que sirva de alavanca das políticas de formação, ensino-aprendizagem, educação e a valorização da cultura como linhas

orientadoras e transformadoras. A resposta aos desafios colocados pelo desenvolvimento científico contemporâneo e a urgência dos nossos países em superar a situação actual de dependência e atraso em várias esferas da ciência e da tecnologia, implica a necessidade de fazer enormes investimentos para a superação, qualificação, formação e especialmente na preparação para o desempenho profissional do corpo docente nas instituições de ensino superior, incluindo das FAA.

As Forças Armadas Angolanas e em especial nas instituições de ensino militares embora trabalhem para o seu desenvolvimento com a colaboração de outros países, não possui um modelo funcional-institucional-sistêmico que facilite a materialização das políticas de ensino no subsistema de ensino superior militar. O aprimoramento profissional do corpo docente é uma das principais preocupações dos dirigentes da FAA, devido ao seu impacto na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no qual concorrem processos da qualificação

profissional que são harmoniosamente articulados de maneira permanente e contínua.

A superação, atendendo às demandas reivindicadas pelo presente, antecipa os requisitos, criando capacidades do corpo docente para enfrentar as novas tendências do desenvolvimento científico-tecnológico. A flexibilidade de formas organizativas e o rigor da qualidade dessas são suas características essenciais. A superação dos docentes em instituições de nível superior está estruturada de acordo com a Lei 17/16 de 07 de Outubro alterada na Lei 32/20 (lei básica de ensino e educação), por duas vias principais: a superação profissional e formação académica de pós-graduação.

A partir da análise das necessidades actuais nas instituições do subsistema do ensino superior nas FAA, no esforço para obter um corpo docente preparado com uma cultura geral abrangente, é necessário focar nas seguintes idéias: Implementar um modelo funcional-institucional-sistêmico e flexível que permite o aprimora-

mento, treinamento, preparação, formação, superação do corpo docente para seu desempenho em harmonia aos requisitos legais e as novas tendências universais.

Os processos de superação dos docentes das instituições de ensino superior militares devem ter uma projecção institucional baseada na preparação do desempenho profissional do corpo docente para tornar este mesmo processo dinâmico, flexível, aberto, qualitativo, produtivo, sustentável e integrador.

Para que o modelo seja implementado cumprindo com todos os pressupostos é importante que os Dirigentes docentes das instituições de ensino superior militares tenham um nível científico compatível em conformidade a legislação que regula o ensino superior em Angola.

Os dirigentes das instituições de ensino devem se apropriar de novos desafios, fazendo com que as instituições que lideram tenham uma "educação" formação de qualidade para todos os alunos, com base nas políticas educacionais actuais e no treinamento certo que exige o futuro, considerando as tendências actuais. Para eles, os dirigentes docentes devem ser líderes no planejamento, execução e avaliação contínua dos planos de treinamento; coordenar a garantia da qualidade da aprendizagem; gerenciar o talento humano sob sua res-

ponsabilidade; e obter os recursos necessários para alcançar às metas aspiradas".Tobón S.2013.p.312.

O superação profissional do docente é o processo que concebe o treinamento permanente e a actualização sistemática dos graduados universitários, a melhoria do desempenho de suas actividades profissionais e académicas, bem como o enriquecimento de seu património cultural "Goma J. (2019). Castilho E. (2003), considera que "a melhoria é a elevação da qualidade de uma actividade profissional, é um processo contínuo e prolongado e ocorre durante o desempenho de funções de ensino ou gestão para fins de desenvolvimento profissional e humano, [...]

A superação profissional, na realidade nas FAA, deve ser assumida como um macro processo, pois possui um carácter contínuo, prolongado e permanente e ocorre durante o desempenho das funções do docente ou de gestão para fins de desenvolvimento profissional humano e sustentável, [...].

Ela ocorre durante a actuação do docente a curto, médio ou longo prazo, por meio de múltiplos processos, enquanto a qualificação é assumida como obtenção de um grau académico ou profissional que permita ao docente exercer novas posições ou novos conhecimentos, hábitos e valores ad-

quiridos; mas sempre intencional. O Presidente da República de Angola e Cmdte-Em-Chefe das FAA Lourenço J. (2018), sublinhou que "Não se pode falar em desenvolvimento sem apostar no capital humano". Por conseguinte, deve constituir um paradigma para o nosso país e, sobretudo, no processo de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino militares do subsistema do ensino superior das FAA, tendo em conta a abordagem do Presidente da República e Cmdte-Em-Chefe das FAA. O conhecimento da ciência e, portanto, a sua implementação no desenvolvimento das esferas da sociedade, apenas se torna realidade através dos processos de cada profissão [...]", ou seja, os processos desenvolvidos pelos profissionais.

Consequentemente, a determinação e sistematização dos problemas possibilita estabelecer objectivos, nos quais os resultados devem ser especificados, permitindo que os profissionais se adaptem às mudanças e à diversidade no desenvolvimento tecnológico cultural e científico.

Esses elementos irão converter as instituições de ensino superior militar das FAA em verdadeiros centros de produção de conhecimento e educação permanente, e o pessoal docente com alta qualificação profissional, académica e científica dando resposta aos requisitos legais e as novas tendências universais.





## TRIBUNA JURÍDICA

Por: Capitão, Florentino  
Joaquim Inácio - Jurista



# ABORDAGEM SUMÁRIA SOBRE O CRIME DE “ABUSO NO EXERCÍCIO DO CARGO”

O artigo 28.º da Lei n.º 4/94, de 28 de Janeiro (Lei dos Crimes Militares), prevê o crime de abuso no exercício do cargo nos termos que se seguem: “O militar que de forma reiterada ou por interesse pessoal exercer atribuições indevidas ou se exceder nas inerentes ao seu cargo, sempre que a sua conduta não constitua crime mais grave, será punido com a pena de prisão”.

Desde logo, podemos notar que para falarmos do crime de abuso no exercício do cargo é preciso que estejamos em presença de alguns elementos, nomeadamente, o exercício de atribuições indevi-

das ou o excesso no cumprimento das atribuições inerentes ao cargo que se exerce, entretanto, para que qualquer uma das situações mencionadas constitua, verdadeiramente, elemento constitutivo desse tipo legal de crime, deve ser praticada de forma reiterada ou para satisfazer interesses pessoais.

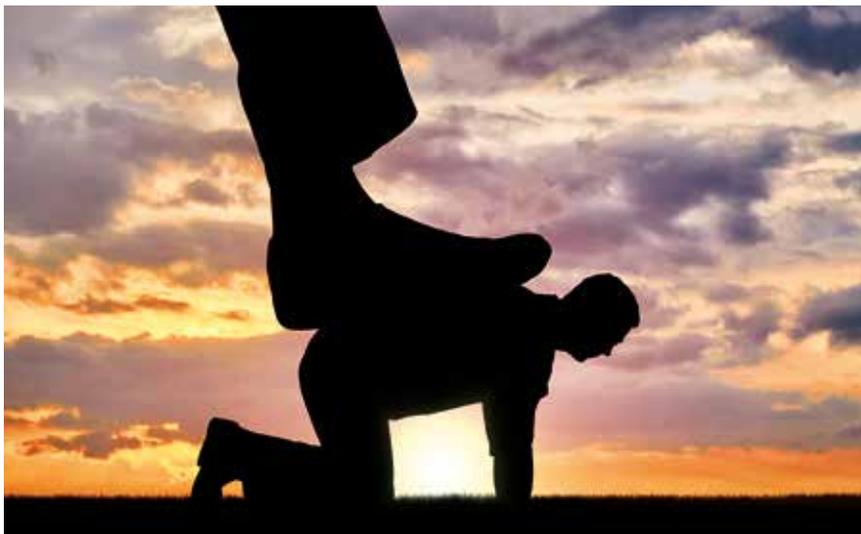
Cabe, no entanto, fazer uma abordagem sumária em torno dos elementos constitutivos do crime de abuso no exercício do cargo, aqui mencionados:

### 1 – O exercício de atribuições indevidas

Estamos em presença do exercício de atribuições indevidas, quando o militar, o membro da Polícia Nacional e dos Órgão de Segurança e Ordem Interna, independentemente do seu posto ou condição, pratica actos que estejam fora das suas competências, ou noutros termos, quando o agente exerce atribuições cuja competência a lei clara e manifestamente atribui a outro órgão ou ainda que não haja essa manifestação expressa, seja de concluir a incompatibilidade entre a função e o acto praticado.

Pode-se dar como exemplo, entre outros, o logístico nomear um efectivo das finanças de uma repartição para a outra, ou do agente da ordem pública passar multas aos automobilistas, ou dos efectivos dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros realizarem buscas e apreensões ou o Polícia Militar interpelar cidadãos comuns na via pública, solicitando documentação de identificação.

Qualquer uma das situações mencionadas, constitui exercício de atribuições indevidas, ora porque a lei assim o diz, ora porque será a conclusão lógica, tendo em conta a incompatibilidade da função e do acto praticado.



*“O militar que de forma reiterada ou por interesse pessoal exercer atribuições indevidas ou se exceder nas inerentes ao seu cargo, sempre que a sua conduta não constitua crime mais grave, será punido com a pena de prisão”.*

## 2 – Excesso nas atribuições inerentes ao cargo

Diferente da primeira situação, em que se exerce atribuições para as quais não se tem a devida competência, encontramos essa segunda qualificação, de acordo com a qual, o agente mesmo sendo competente para exercer as atribuições que lhe são cometidas por lei, excede nessas atribuições.

Bem vistas as coisas, não há rigorosamente uma diferença marcante entre as duas situações, porque na parte em que o agente excede, coloca-se fora das suas atribuições e passamos a ter uma situação manifestamente idêntica à primeira, ou seja, o exercício indevido de atribuições. Daí, talvez justifica-se a opção do legislador ao usar a conjunção alternativa “ou”.

A ideia que norteou essa norma, concretamente esse elemento constitutivo do tipo, era o de abarcar aquelas situações em que o agente é realmente competente para agir e age no âmbito dessa competência, todavia fá-lo em excesso. No entanto, é ainda necessário que essa acção excessiva produza consequências tanto na esfera jurídica de um militar, de um cidadão comum se o agente estiver em pleno exercício das suas funções, ou na segurança e prontidão da Unidade, Estabelecimento ou Órgão militar. Como exemplos, podíamos pensar no médico militar que concede re-

pouso médico fraudulento ou por tempo excessivo para permitir que alguém esteja liberado do serviço, o efectivo do Pessoal e Quadros que transfere excessiva e abusadamente um colega por causa de rixas pessoais, ou o comandante que não concede licença disciplinar ao subordinado por não nutrir simpatia pelo mesmo. Como vimos são todas situações que se enquadram nas competências daqueles órgãos, contudo excedem nas suas acções.

## 3 – Acções praticadas de forma reiterada ou por interesse pessoal

Qualquer uma das situações supra mencionadas por si só não constitui já, o crime de abuso no exercício do cargo, para que assim seja é necessário que tais acções sejam reiteradas, isto é, que constitua um hábito do agente enveredar por aquele tipo de conduta, ou então que ao agir tenha como propósito satisfazer interesse pessoal, retirar qualquer benefício, vantagem ou proveito próprio.

No entanto, questiona-se, que situação teremos caso o agente exerça atribuições indevidas ou exceda nas que lhe são legalmente impostas sem ser uma prática reiterada ou para satisfazer interesses pessoais. Havendo esse caso, a primeira conclusão é que fica previamente excluída o crime de abuso no exercício do cargo, deve-se então verificar

casuisticamente, se quaisquer uma das situações indicadas constituem crime militar, caso a resposta seja positiva aplicar-se-á a norma que pune especificamente o caso, se a resposta for negativa não haveria nenhuma consequência, em homenagem ao princípio da legalidade “Nullum crimen, nulla poena sine lege”. Tudo isto, independentemente, de tal conduta ser susceptível de desencadear um processo disciplinar, que por exemplo na Polícia Nacional pode culminar com a expulsão do efectivo da corporação.

Entretanto, no quadro jurídico-penal militar actual, tanto o exercício de atribuições indevidas como o excesso nas atribuições determinadas por lei, seriam sempre passíveis de punição como conduta indecorosa, vide artigo 48.º da Lei dos Crimes Militar.

## PUNIÇÃO

A parte final do artigo 28.º da Lei n.º 4/94, de 28 de Janeiro (Lei dos Crimes Militares) que tipifica o crime de abuso no exercício de cargo, estabelece como punição para os infractores, quando a conduta não constituir crime mais grave, a pena de prisão, isto é, a pena que vai de 3 dias a 2 anos. Assim, percebe-se que, se o agente ao exercer atribuições indevidas ou ao exceder-se nas que lei determina, cometer um crime cuja pena seja mais severa, será julgado por esse crime, ou seja, se uma das acções que constituem o crime de abuso no exercício no cargo enquadrar-se também, por exemplo, no extravio e deterioração de bens militares ou noutro crime cuja pena seja superior a de prisão, então o agente é processado e julgado por esse último crime. O mesmo é dizer que o crime mais grave absolve o crime de abuso no exercício do cargo.



**DEFESA ANTIAÉREA DA RÚSSIA  
RECEBERÁ 10 NOVOS  
MODELOS DE ARMAS**





Dez novos modelos de equipamento militar estão sendo desenvolvidos para a Defesa Antiaérea da Rússia, informa o jornal Krasnaya Zvezda.

Actualmente, a pedido do Ministério da Defesa daquele país amigo, estão sendo realizados dez projectos de pesquisa e desenvolvimento por empresas do complexo militar-industrial, destinados à Defesa Antiaérea das Tropas Terrestres”, afirmou durante entrevista ao jornal o Tenente-general Aleksandr Leonov, Chefe das Forças de Defesa Antiaérea da Rússia.

Leonov observou que entre eles está o desenvolvimento do Derivatsya, um promissor complexo móvel de artilharia antiaérea com uma arma automática de 57 milímetros, projectado para combater mini e microdrones.

#### Artilharia moderna

No segundo trimestre de 2020, esteve previsto completar os testes estatais do equipamento Adyutant, cujo chassi possui alvos de treinamento que simulam todos os meios modernos de ataque aéreo, incluindo mísseis de cruzeiro, aviões e helicópteros.

Entre os trabalhos já implementados está o sistema Gibka, uma torre de mísseis antiaéreos de controlo remoto, no âmbito do qual foram igualmente criados e testados com sucesso protótipos de um veículo de reconhecimento e comando de chefe de pelotão e um veículo de combate de artilharia com o sistema de mísseis antiaéreos.

Na região russa de Nizhny Novgorod decorreu os testes finais do sistema auto propulsado de mísseis antiaéreos 2C38 Derivatsya-SV, tendo alguns dos testes sido captados em vídeo.

De acordo com especialistas, o armamento principal do veículo de combate, com um calibre 57 milímetros, não tem análogos no mundo.

Nesta Edição vamos falar do “O Derivatsya que é capaz de atingir alvos aéreos, protegendo as tropas, bem como participar em operações terrestres como veículo de apoio”, ressaltam os especialistas.

O sistema Derivatsya foi desenvolvido no Instituto Central de Pesquisa Científica Burevestnik, que faz parte da fábrica russa de blindados Uralvagonzavod.



## DESPORTO



# “Girabola 2020/21”

## MILITARES E POLÍCIAS

### JOGAM PRIMEIRO CLÁSSICO DO GIRABOLA

O clássico entre o 1.º de Agosto e o Inter Clube será o destaque da primeira jornada do Campeonato Nacional de futebol da primeira divisão “Girabola2020/21”, cujo arranque está ainda dependente da evolução epidemiológica da pandemia da covid-19 no país.

A formação “militar” já venceu a competição em 13 ocasiões, as últimas das quais nas épocas de 2016, 2017, 2018 e 2019, enquanto a equipa da “polícia” fê-lo apenas por duas vezes, em 2007 e 2010. Além deste “clássico” luandense, no estádio 11 de Novembro, o sorteio da competição, realizado nesta quarta-feira, na capital, ditou ainda o confronto entre o Petro de Luanda e o FC Bravos do Maquis, também no estádio construído por ocasião do CAN’2010. O Petro de Luanda é a colectividade mais titulada do país com 15 troféus, o último feito foi obtido em 2009. Já o Maquis não logrou ainda qualquer triunfo na prova iniciada em 1979.

O duelo entre os principais rivais (Petro e 1.o de Agosto) acontece na 9.a ronda.

Por altura da anulação do campeonato, edição 2019/20, devido à pandemia da covid-19, o Petro de Luanda liderava a classificação com 54 pontos em 24 jogos, seguido pelo 1.o de Agosto, com 51 pontos em 23 confrontos.

Empareiramento da 1.a Jornada do Girabola2020/21: 1º De Agosto/Interclube, Petro de Luanda/FC Bravos do Maquis Progresso Sambizanga/Recreativo do Libolo Ferroviário/Cuando Cubango FC Académica do Lobito/Sagrada Esperança Recreativo da Caála/Baixa de Cassanje Sporting de Cabinda/Desportivo da Huíla Wiliete/Santa Rita de Cássia.



*“A formação “militar” já venceu a competição em 13 ocasiões, as últimas das quais nas épocas de 2016, 2017, 2018 e 2019”.*



# POR DENTRO COM O JAIME FRANCISCO

*Por dentro traz, Jaime Francisco, trabalhador Civil da Direcção Principal de Educação Patriótica/EMG/FAA, colocado nos Serviços Gerais na área de Jardinagem, amante do desporto e apaixonado pelo D' Agosto.*



**Nome:** Jaime Francisco

**Filiação:** António Francisco e de Isabel Maria

**Naturalidade:** Lubango ( Mitcha-Caconda)

**Estado civil:** Solteiro

**Altura:** 1/85

**Peso:** 74

**Calçado:** 42

**Cor preferida:** Preto

**Hobby:** Música

**Filmes:** de Acção "António Bandeiras - Zorro"

**Livro:** Bíblia

**Prato preferido:** Funje com calulú de carne seca

**Bebida:** Cerveja "Cuca"

**Virtude:** Amor ao Próximo

**Defeito:** Ciúme / Persistência

**O que mais teme:** Morte / Desonestidade

**O que mais detestas:** Mentira / Falsidade

**Um ídolo:** Meu Pai / Deus

**Uma pessoa especial:** Minha Mãe

**Marcas de roupas:** Não tenho preferência

**Tem casa própria:** Não

**Carro:** Não

**País de sonho:** Brasil

**Equipa do coração:** 1º D' Agosto

**Desporto modalidade:** Futebol 11

**Quanto tempo trabalha para FAA:** Deste 2003

**Que mas lhe marcou durante estes anos:** Ganhei virtudes

**Relacionamento interpessoal no gabinete:** Excelente

**Qualidades que gosta nas outras pessoas:** Sinceridade

**O que acha da homossexualidade:** Não é normal

**Acredita em Deus e em milagres:** Sim, acredito em Deus e milagre

**Acredita em forças ocultas (feitiço):** Não acredito, embora algo místico e tradicional que prejudica a sociedade.



# CORONAVÍRUS "COVID-19"



**FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS**

**9 DE OUTUBRO**



**Moralizar-Reestruturar-Fortalecer**  
**1991-2020**

**FIRMES NA DEFESA DA UNIDADE, ESTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO**